****

**Estudo de Viabilidade de uma Universidade Distrital**

Pesquisa de modelos inovadores de gestão universitária: realização de benchmarking internacional e nacional

|  |
| --- |
| **Identificação do Projeto** |
|  |  |
| Nome do Projeto | Desenvolvimento de projeto de pesquisa de uma Universidade do Distrito Federal - Relatório de Benchmarking |
| Representante legal | Adriana Rigon Weska |
| Produto | Realização de seminários, encontros e fóruns de debates sobre gestão inovadora da educação superior com ênfase nas áreas relativas à inovação, às tecnologias e às engenharias |
| Diretoria | Executiva |
| Coordenação do projeto | Claudia Maffini Griboski |
| Consultor  | Priscila Candido Ubriaco de Oliveira |
| Data | 15/12/2021 |

**SUMÁRIO**

|  |  |
| --- | --- |
| 1. INTRODUÇÃO | 3 |
|  |  |
| PARTE I. RELATÓRIO DO COLÓQUIO “UNIVERSIDADE DO DISTRITO FEDERAL ‘PROFESSOR JORGE AMAURY MAIA NUNES’: DO PROJETO À CRIAÇÃO - DIÁLOGOS SOBRE A UNIVERSIDADE QUE QUEREMOS” | 4 |
|  |  |
| 1. DESCRIÇÃO DO EVENTO | 4 |
|  |  |
| 1.1 PROGRAMAÇÃO | 5 |
|  |  |
| 2. MESA DE ABERTURA | 7 |
|  |  |
| 3. CONFERÊNCIA DE ABERTURA: OS SENTIDOS DA EDUCAÇÃO SUPERIOR PÚBLICA - UMA UNIVERSIDADE MENINAMENTE ERRANTE? | 8 |
|  |  |
| 4. SESSÃO ESPECIAL: OS DESAFIOS DAS COMISSÕES DE IMPLANTAÇÃO - RELATOS DE EXPERIÊNCIA | 9 |
|  |  |
| 5. MESA 1: POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO UNIVERSITÁRIA | 12 |
|  |  |
| 6. MESA 2: PESQUISA, INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR | 14 |
|  |  |
| 7. MESA 3: UNIVERSIDADE TECNOLOGICAMENTE AVANÇADA E INOVADORA | 17 |
|  |  |
| 8. MESA 4: ARQUITETURAS ACADÊMICAS E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR | 19 |
|  |  |
| 9. ENCERRAMENTO: PERCEPÇÕES E DESAFIOS PARA IMPLANTAÇÃO DA UNIVERSIDADE DO DISTRITO FEDERAL “PROFESSOR JORGE AMAURY MAIA NUNES” | 21 |
|  |  |
| 10. AVALIAÇÃO DE REAÇÃO | 22 |
|  |  |
| 11. AVALIAÇÃO GLOBAL E PROPOSTAS DE MELHORIA | 22 |
|  |  |
| PARTE II. RELATÓRIO DO SEMINÁRIO “UNIVERSIDADE DO DISTRITO FEDERAL ‘PROFESSOR JORGE AMAURY MAIA NUNES’ - UNDF: DO PROJETO À CRIAÇÃO” | 24 |
|  |  |
| 1. DESCRIÇÃO DO EVENTO | 24 |
|  |  |
| 1.1 PROGRAMAÇÃO | 25 |
|  |  |
| 2. MESA DE ABERTURA | 26 |
|  |  |
| 3. CONFERÊNCIA DE ABERTURA | 28 |
|  |  |
| 4. MESA 1: METODOLOGIAS DE ENSINO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR | 30 |
|  |  |
| 5. MESA 2: PESQUISA, FINANCIAMENTO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL | 31 |
|  |  |
| 6. SESSÃO ESPECIAL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA UNDF | 34 |
|  |  |
| 7. MESA 3: IMPACTOS SOCIAIS, CULTURAIS E DE INCLUSÃO SOCIAL DA CRIAÇÃO DA UNDF PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL | 35 |
|  |  |
| 8. MESA 4: ARQUITETURAS ACADÊMICAS DA EDUCAÇÃO SUPERIOR | 38 |
|  |  |
| 9. SESSÃO ESPECIAL: UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO: EXPERIÊNCIAS DE GESTÃO INOVADORA | 40 |
|  |  |
| 10. SESSÃO DE ENCERRAMENTO | 43 |
|  |  |
| 11. AVALIAÇÃO DE REAÇÃO | 44 |
|  |  |
| 12. AVALIAÇÃO GLOBAL E PROPOSTA DE MELHORIAS | 45 |

# INTRODUÇÃO

No âmbito do projeto de pesquisa “Uma universidade distrital”, parceria firmada entre a Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal - FAPDF, a então Fundação Universidade Aberta do Distrito Federal - FUNAB e o Centro Brasileiro de Pesquisa em Avaliação e Seleção e de Promoção de Eventos - Cebraspe foram propostos no segundo semestre de 2021, dois eventos com o objetivo de debater a gestão inovadora da educação superior.

Os eventos se inserem no escopo da Ação 2 do projeto de pesquisa que prevê: “pesquisa de modelos inovadores de gestão universitária: realização de benchmarking internacional e nacional” e na atividade 2.4 cujo propósito é “Realização de seminários, encontros e fóruns de debates sobre gestão inovadora da educação superior com ênfase nas áreas relativas à inovação, às tecnologias e às engenharias”.

Diante do cenário da pandemia de COVID-19 no Brasil, e a fim de facilitar a participação de especialistas de todo o país e internacionais, os eventos propostos foram pensados em formato online. O primeiro evento proposto como um Colóquio, entendido como a exposição de um tema em reunião fechada, que tem por objetivo esclarecer e tomar decisões, sob uma coordenação específica, foi realizado na plataforma do Microsoft Teams. Por sua vez, o segundo evento no formato de um Seminário online, aberto ao público interessado, com o escopo de discutir com profundidade o assunto através de uma série de conferências e atividades, foi realizado na plataforma VMix com transmissão ao vivo para o Youtube.

As datas sugeridas para as atividades, e posteriormente ajustadas para as datas definitivas em virtude das agendas dos principais palestrantes, foram início de outubro para o Colóquio e final de novembro para o Seminário. O primeiro evento teve a duração de 11 horas e o segundo contou com a carga horária total de 16 horas.

Este documento tem como objetivo relatar e sistematizar as contribuições apresentadas nos eventos realizados, bem como identificar pontos fortes, fragilidades e apontar eventuais melhorias que possam ser aplicadas. O documento foi dividido em três partes: a primeira parte relata as atividades desenvolvidas no Colóquio Universidade do Distrito Federal “Professor Jorge Amaury Maia Nunes”: do projeto à criação - diálogos sobre a universidade que queremos realizado nos dias 4 e 5 de outubro de 2021; a segunda parte aborda o desenrolar dos trabalhos do Seminário Universidade do Distrito Federal “Professor Jorge Amaury Maia Nunes”: do projeto à criação, que aconteceu entre os dias 6 e 7 dezembro de 2021; e a terceira parte traz uma avaliação geral dos dois eventos, bem como propostas de melhoria.

1. **PARTE I. RELATÓRIO DO COLÓQUIO “UNIVERSIDADE DO DISTRITO FEDERAL ‘PROFESSOR JORGE AMAURY MAIA NUNES’: DO PROJETO À CRIAÇÃO - DIÁLOGOS SOBRE A UNIVERSIDADE QUE QUEREMOS”**

##

## Descrição do evento

O Colóquio “Universidade do Distrito Federal ‘Professor Jorge Amaury Maia Nunes’: do projeto à criação - diálogos sobre a universidade que queremos” foi proposto como um evento online nos dias 4 e 5 de outubro de 2021, iniciando às 9h00. Estruturado com uma mesa de abertura, uma conferência, uma sessão especial e quatro mesas de debate, o evento abordou modelos de gestão universitária inovadora de modo a produzir subsídios para a consolidação da UnDF.

O evento ocorreu no Microsoft Teams em dois dias e contou com a carga horária total de 11 horas. O primeiro dia de evento pela manhã teve contribuições dos convidados da mesa de abertura, do conferencista Professor Walter Kohan da Universidade Estadual do Rio de Janeiro e dos painelistas da sessão especial. No período da tarde ocorreram duas mesas de debate no formato de 2 ou 3 expositores por mesa e um moderador. No dia 5 de outubro os trabalhos se iniciaram às 9h00, foram realizadas 2 mesas de debate com duração de 2 horas cada e a sessão de encerramento que concluiu o evento às 13h30.

O evento teve como público-alvo a equipe de colaboradores do Cebraspe, da UnDF, os colaboradores e dirigentes das Escolas Superiores vinculadas, os dirigentes da FAPDF e convidados. Anteriormente ao evento foi enviado a todos os participantes documento de referência sobre a Universidade do Distrito Federal, elaborado pelo Cebraspe, para subsidiar as discussões do Colóquio. O documento de referência pode ser acessado no link: [Documento de referência](https://drive.google.com/drive/folders/1XudETHVJu-51wjCKbL48TWGk6JmybbVj?usp=sharing)

Devido ao número limitado de participantes, que se manteve em torno de 50 assistentes ao longo do evento, optou-se por utilizar a ferramenta do Microsoft Teams, que já é habitualmente utilizada no âmbito do Cebraspe, proporcionando uma interação direta entre os palestrantes e o público. As gravações do evento podem ser acessadas no seguinte link: [Vídeos](https://drive.google.com/drive/folders/1ibjajhUemDBQBeMSUC8ubLFIsCRubABb) e as apresentações projetadas pelos palestrantes do evento pode ser acessadas neste link: [Apresentações](https://drive.google.com/drive/folders/1RAR93PEh5G51EcxB2qG0cPfQ84s7sF4E?usp=sharing)

### Programação

Colóquio Univ**ersidade do Distrito Federal Professor Jorge Amaury Maia Nunes: do projeto e a criação - diálogos sobre a universidade que queremos**

Data - 4 e 5 de outubro

MANHÃ - 4/10

**9h00 - 9h30: Mesa de Abertura**

Convidados:

Simone Benck - Reitora pro tempore da UnDF

Adriana Rigon Weska - Diretora Geral do Cebraspe

Marco Antonio Costa Júnior - Diretor presidente da FAP-DF

Hélvia Miridan Paranaguá - Secretária de Educação - GDF

André Clemente Lara de Oliveira - Secretário de Economia - GDF

**9h30-10h30:** Conferência de abertura: Os sentidos da educação superior pública: uma universidade meninamente errante?

Convidado: Walter O Kohan Professor da UERJ

**10h30-11h30:**

Sessão especial: Os desafios das comissões de implantação: relatos de experiência Convidados

Convidados:

Naomar de Almeida Filho Comissão de implantação da UFSB

Paulo Speller Comissão de implantação da UNILAB

Dilvo Ristoff Comissão de implantação da UFFS

Moderadora:

Stella Meneghel Professora da FURB e membro das comissões de implantação da UNILA e UNILAB

TARDE - 4/10

**14h00-16h00:**

Mesa 1: Políticas Públicas e Gestão Universitária

Convidados:

Angelo Luiz Cortelazzo Professor da Unicamp

Pedro Melo Diretor do INPEAU

Cláudia Griboski Diretora Executiva do Cebraspe

Moderador:

Lucas Máximo Assessor especial da Reitoria UnDF

**16h00-18h00:**

Mesa 2: Pesquisa, Inovação e Desenvolvimento Tecnológico na Educação Superior

Convidados:

Maria Emília Machado Teles Walter Decana de Pesquisa e Inovação/UnB

Giovanna Megumi Ishida Tedesco Pró-reitora de Pesquisa e Inovação/IFB

Moderador

Renata Vianna Superintendente Científica, Tecnológica e de Inovação FAP/DF

MANHÃ - 5/10

**9H00-11H00:**

Mesa 3 Universidade tecnologicamente avançada e inovadora

Convidados:

Maurício Garcia Conselheiro acadêmico do INTELI

Celson Pantoja Lima Gerente Executivo da Rede de Ensino Superior do SENAI/SC

Moderador:

Jefferson de Oliveira Gomes Superintendente de Inovação e Tecnologia do SENAI - Departamento Nacional (SENAI-DN)

**11h00-13h00:**

Mesa 4 Arquiteturas Acadêmicas e Avaliação da Educação Superior

Convidados:

José Vieira de Sousa Professor da UnB

Maria Clara Schneider Professora do IFSC

Marilia Costa Morosini Professora da PUC-RS

Moderador:

José Luiz Villar Mella Presidente da Câmara de Educação Superior do Conselho de Educação do Distrito Federal

**13h00-13h20:**

Sessão de encerramento Percepções e Desafios para a implantação da UnDF Professor Jorge Amaury Maia Nunes

Simone Benck Reitora pro tempore da UnDF

Cláudia Griboski Diretora Executiva do Cebraspe

## Mesa de abertura

Estavam presentes na mesa de abertura a senhora Adriana Rigon Weska, Diretora-geral do Cebraspe; o senhor Marco Antônio Costa Júnior, Diretor presidente da FAP-DF; a senhora Simone Benck, Reitora *pro tempore* da UnDF; a senhora Hélvia Miridan Paranaguá, Secretária de Educação do Distrito Federal; e o senhor André Clemente Lara de Oliveira, Secretário de Economia do Distrito Federal.

Primeiramente, a Sra. Adriana Weska saudou os presentes em nome da Reitora *pro tempore* da UnDF. Em sua fala destacou a colaboração entre o Cebraspe e a UnDF no projeto de pesquisa e pontuou os estudos de benchmarking desenvolvidos no âmbito do projeto e cujos resultados serão apresentados na Mesa 1 do Colóquio. Ressaltou a grande expertise dos especialistas convidados e lembrou que a UnDF deve em sua implantação considerar o contexto em que está inserida.

Em seguida, com a palavra o Diretor Presidente da FAPDF, Sr. Marco Antônio Costa Júnior, que saudou os participantes da mesa de abertura e enfatizou a parceria entre a FAPDF e o Cebraspe no projeto de pesquisa que apoia a criação da UnDF. Lembrou que a criação da Universidade sempre esteve nas prioridades do governador do Distrito Federal e deu destaque aos estudos de viabilidade da universidade, na fase inicial do projeto de pesquisa, que evidenciaram a importância da UnDF para o desenvolvimento econômico, social e tecnológico do DF.

A secretária de educação do Distrito Federal, Sra. Hélvia Paranaguá, apontou para a importância da UnDF no fortalecimento da democratização da educação superior, e recordou a ansiedade da SEEDF na criação da Escola Superior do Magistério na UnDF. A secretária assinalou a importância da inovação e da gestão democrática na universidade.

Ao final da mesa de abertura, pronunciou-se a Reitora da UnDF, Sra. Simone Benck. A reitora salientou as importantes parcerias firmadas no processo de implantação da universidade, em especial a Secretaria de Economia e Educação do GDF, a FAPDF e os dirigentes e representantes das Escolas Superiores vinculadas. Por fim, mencionou o documento de referência elaborado nos trabalhos preparatórios do evento e enviado a todos os participantes, que constitui um ponto de partida importante para a discussão de implantação da UnDF.

##  Conferência de abertura: Os sentidos da educação superior pública - uma universidade meninamente errante?

Na sequência, foi transmitido vídeo com a conferência de abertura do Professor Walter Kohan, gravado previamente com a participação de representantes da UnDF.

O professor Kohan trouxe o conceito de infância como um tempo, e um tempo diferente do vivido pelas instituições de nossa sociedade, acrescenta que cabe aos responsáveis pela implantação da UnDF lembrar que ela está em seu nascimento, na sua infância e que por esta razão pode permitir-se experimentar.

Ademais, sublinha o professor Kohan, a UnDF, que está na sua infância, deve ser curiosa e inquieta, e por isso mesmo cheia de perguntas. Além de inquietar-se, ele reforça, é preciso movimentar-se e por isso mesmo, errar. Sugere que a UnDF não copie modelos, mas inove e invente-se.

O professor Walter Kohan traz a experiência de Paulo Freire, que ao seu ver, tinha todas essas características da infância: a curiosidade, a inquietude, as perguntas, o sonho e também o erro, como parte do processo de aprender.

Por fim, o palestrante da conferência de abertura conclui propondo que a UnDF seja uma universidade do presente, que se expresse de forma curiosa e inquieta e que se lança em uma viagem errante e compartilhada, na qual nunca se cansa de sonhar. Alguns dirão que essa universidade é impossível, destaca o professor, todavia o impossível é a soma de possibilidades e a UnDF deve caminhar nessa busca do impossível.

Debates: Foram propostas duas perguntas ao conferencista pelos representantes da UnDF que conduziram a gravação da fala do Prof. Kohan. A primeira pergunta que pediu que ele abordasse um pouco mais sobre a questão do tempo para além do cronológico e a segunda, perguntou como pensar utopias na UnDF.

Sobre a questão do tempo destacou que é preciso ir mais devagar. Além disso lembrou da etimologias da palavra escola que vem do grego scholé, que significa tempo livre. Para se aprender é preciso desse tempo de ócio. A escola é a oposição do negócio, que significa a negação do ócio. No tocante às utopias, enfatizou que a universidade tem que ser construída a partir de uma visão participativa, concebida pela utopia e guiada por uma infância curiosa. Apontou dois princípios para se pensar a utopia: a igualdade pedagógica no aprender e no ensinar, e a igualdade amorosa, pensando em uma universidade amorosa com o conhecimento.

## Sessão especial: Os desafios das comissões de implantação - relatos de experiência

Encerrada a conferência de abertura foi dado início, logo na sequência à sessão especial que tratou dos desafios das comissões de implantação de universidades federais criadas nos últimos 10 anos. Compuseram esta mesa os professores Paulo Speller, representante da Comissão de implantação da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB); Naomar de Almeida Filho, representante da Comissão de Implantação da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) e Dilvo Ristoff, representante da Comissão de Implantação da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). A mesa foi moderada pela Professora Stela Maria Meneghel, que foi membro das comissões de implantação da UNILA e da UNILAB.

A sessão iniciou-se com a fala do Prof. Naomar que teve por objetivo apresentar as experiências de implantação da UFSB traçadas a partir de quatro grandes desafios que a instituição buscou enfrentar: (i) desconstruir a educação como fator de exclusão social; (ii) integrar sistematicamente a universidade ao campo social da educação; (iii) superar na universidade os conceitos elitistas de excelência e meritocracia; (iv) recriar a universidade como promotora de desenvolvimento humano com sustentabilidade. Para tanto a UFSB se pautou em três estratégias estruturantes: programa interdisciplinar de formação de professores, recursos tecnológicos abertos e programa de excelência em sustentabilidade.

Os pontos indicados pelo professor Naomar para enfrentar o primeiro desafio foram a utilização das tecnologias digitais e de informação e comunicação para potencializar a conectividade, a criatividade, a colaboração, o compartilhamento de dispositivos e ambientes virtuais de aprendizagem. Além disso, o professor da UFSB destacou que foi criada uma estrutura de gestão com 4 pró-reitorias: de gestão acadêmica, planejamento e administração, sustentabilidade e integração social e tecnologia da informação e conectividade.

Para atacar o desafio número dois, o ex-reitor indica que foram feitas opções curriculares pelas licenciaturas interdisciplinares em grandes campos do conhecimento e pelos bacharelados disciplinares com formação em dois ciclos: área básica de ingresso e formação profissional. Ademais, enfatizou a existência de colégios universitários articulados com a rede de educação básica, respeitando a territorialidade.

Em atenção ao terceiro desafio o professor apontou que para enfrentá-lo a UFSB fez cartografia na região, o que levou à identificação de “professores de notório saber”, resultando no credenciamento deles como “Mestres de Saberes Práticos”. Ademais, criou espaços para expressão do protagonismo de segmentos da comunidade que estavam invisíveis, o que resultou em: (i) instalação de um Fórum Social, realizado em 2015; (ii) eleição do Conselho Estratégico Social, no qual a universidade era minoritária, revelando que ele era diferente de outros colegiados que são exclusivamente acadêmicos.

Por fim, ao abordar o último desafio apontou para importância do diálogo territorial e de se observar não apenas a exclusão social, mas também a territorial no tocante ao desenvolvimento sustentável.

Em síntese, segundo o palestrante, o modelo de gestão inovadora da UFSB foi estruturado em quatro grandes eixos: (i) formação geral, transdisciplinar e interprofissional; (ii) uso intensivo de tecnologias da informação e comunicação; (iii) metodologias ativas, colaborativas e participativas; (iv) espaços comuns de ensino-aprendizagem para formação docente na interface universidade-escola.

O professor Paulo Speller trouxe suas experiências na implantação da UNILAB e frisou que a UNILAB procedeu a um detalhado levantamento da realidade socioeconômica e cultura do Maçiço do Baturité, visando melhor conhecer as necessidades e potencialidades dessa mesma região. De maneira semelhante , é importante que, em sua instalação, a UnDF também empreenda esforços com a finalidade de fazer um mapeamento da realidade da Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno (RIDE).

Destacou em sua fala que esse tipo de levantamento sobre a RIDE poderá trazer benefícios diversos para a inserção da UnDF no campo da educação superior local, além de ajudar na identificação e viabilização de parcerias diversas. No caso da UNILAB, as parcerias contribuíram, sobremaneira, para o redimensionamento de suas atividades, bem como para o estabelecimento de fortes e produtivos vínculos com a sociedade. Enfatizou a articulação com a rede pública de educação básica.

O professor Paulo indicou como um princípio importante que a UnDF pode considerar em suas práticas de gestão é a necessidade de ampliar, ao máximo, as possibilidades de sua integração com a comunidade. Por fim, sublinhou que a UnDF precisa investir na construção de sua própria história, desenvolvendo um trabalho que incorpore a RIDE, além das várias Regiões Administrativas do DF. Essa articulação contribui para que a universidade possa atuar muito mais próxima das necessidades da comunidade, todavia tendo clareza que não cabe a essa instituição substituir o poder público.

O professor Dilvo Ristoff abordou as experiências da UFFS e disse que os desafios enfrentados podem servir de inspiração para UnDF em seu processo de implantação. As condições para a implantação da UFSS, segundo o professor Dilvo, e que podem ser pensadas, também, pela UnDF podem ser sintetizadas nas seguintes:(i) plano muito claro, simples de entender e redundantemente partilhado com o coletivo; (ii)socialização desse plano, ao longo do processo de sua concepção e realização; (iii) compromisso obstinado com a execução do mesmo plano, passo a passo e (iv) de natureza simples, o plano precisa ser discutido, desde o início, de maneira a apresentar respostas e alternativas para os desafios de cumprimentos das metas estabelecidas, considerando, dentre outros, os prazos definidos para isso. Acrescentou que outros elementos importantes são: pactuação do crescimento da universidade com o poder público para determinado período de tempo, considerando os vários grupos (docentes, estudantes, servidores técnico-administrativos); considerando essa meta maior, chamar pessoas de confiança para trabalharem, junto com outras designadas pelo poder público, porém em articulação com os setores/movimentos sociais e por fim, não ceder a determinadas pressões, especialmente as políticas.

Debates: A mediadora, Professora Stela Maria Meneghel destacou a importância do documento de referência enviado pelo Cebraspe a todos os participantes como elemento para subsidiar as discussões sobre a implantação da UnDF e louvou a enfase aos princípios de gestão inovadora.

A mediadora destacou também alguns elementos em comum das falas dos três professores, especialmente: as tecnologias de informação e comunicação assumiram grande importância na gestão universitária inovadora dessas instituições; foram adotados modelos de gestão que integram universidade e comunidade; houve estabelecimento de interlocução com os municípios das regiões; investimento na luta pela construção da autonomia da universidade; e a democratização de formas de acesso, por meio da adoção de políticas diversas.

Ao abrir para perguntas, a Reitora da UnDF tomou a palavra para agradecer aos palestrantes da sessão especial. Destacou que a UnDF deve seguir em uma proposta inovadora e original e apontou que em suas falas os professores apontaram caminhos para UnDF investir em uma proposta inovadora.

Por fim, a Diretora-Geral do Cebraspe concluiu o momento de debates da sessão elogiando as falas dos convidados e ressaltando que os elementos trazidos demonstram que essas três universidades investiram fortemente na construção de suas respectivas identidades, preocupação que será constante, também, por parte da UnDF.

Ao final da sessão de abertura foi feito um intervalo para o almoço de 12h00 a 14h00.

## Mesa 1: Políticas públicas e Gestão Universitária

A mesa 1 do Colóquio, que tinha como objetivo debater políticas públicas e gestão universitária, teve início no dia 4 de outubro um pouco após as 14h e contou com a participação dos Professores Pedro Melo, Diretor do Instituto de Pesquisas e Estudos em Administração Universitária (INPEAU); Cláudia Griboski, Diretora Executiva do Cebraspe e Ângelo Luiz Cortelazzo, da Unicamp. A mesa foi mediada por Lucas Máximo, assessor da Reitoria *pro te*mpore da UnDF.

Inicialmente com a palavra, o Professor Pedro Melo lembra que a gestão é um pilar transversal ao trabalho da universidade, e constitui um grande desafio, mas também ajuda a pensar naqueles inerentes à própria missão da universidade nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. O professor aponta quatro desafios que se propõe a endereçar.

Primeiramente, o debatedor, questiona sobre os caminhos do ensino após a pandemia. Para ele, a universidade precisa transgredir as formas tradicionais de trabalhar o conhecimento no ensino, adotando abordagens curriculares inovadoras, como a multidisciplinaridade e transdisciplinaridade. Outro desafio apontado é a questão da pesquisa, segundo o Professor Pedro Melo, a universidade não pode prescindir da pesquisa e ele entende que a universidade necessita fazer a transferência do conhecimento seja para a sociedade como um todo, seja para empresas, pensando sobre quais são as estratégias e formas mais adequadas para fazer isso. Um terceiro desafio, segundo o professor, é a extensão como um caminho da universidade à comunidade. Para o expositor da mesa 1, é fundamental que a universidade combata a ideia de ilha, recorrendo mais à extensão, visto que este tipo de atividade ajuda no fortalecimento do seu papel como instituição social e na divulgação do conhecimento acadêmico. Por fim, o professor Pedro abordou a questão da gestão, apontando que a gestão da universidade enfrenta questões cruciais, sendo duas delas: (i) investir em decisões compartilhadas, tendo clareza de que estas são, ao mesmo tempo, desafios e oportunidades para o crescimento dessa instituição; (ii) reconhecer que o gestor não possui um poder ilimitado, visto que, em sua atuação, lida com vários poderes paralelos, acrescentou que é necessário também investir na formação dos gestores. Em sua fala, sugere que a UnDF adote uma estrutura outra que não a departamental que diante de muitas experiências têm se demonstrado falha e suscetível a problemas de comunicação.

A Professora Cláudia Griboski em sua fala apresentou os estudos de benchmarking desenvolvidos pelo Cebraspe no âmbito da Ação 2 do projeto “Uma universidade distrital”. Indicou que o Cebraspe realizou dez (10) Estudos de Benchmarking com dois grandes objetivos: (i) identificar as boas práticas de gestão inovadora em instituições públicas e privadas de educação superior, nacionais e internacionais; (ii) analisar processos, práticas de gestão, de avaliação e de desempenho, em IES nacionais e internacionais que se destacam por sua gestão inovadora, a fim de subsidiar a proposta de modelagem para a estruturação de uma universidade distrital, com ênfase nas áreas relativas à inovação, às tecnologias e às engenharias. Foram 6 instituições de educação superior nacionais e 4 internacionais analisadas sob 12 dimensões. Em sua fala a Professora Cláudia abordou algumas dessas dimensões em universidades analisadas. Informou ainda que o detalhamento dos resultados obtidos sobre a gestão inovadora de cada uma das IES pesquisadas consta de relatórios específicos e do Documento de Referência da UnDF.

Na sequência iniciou sua apresentação o Professor Angelo Cortelazzo. O palestrante sublinhou que a UnDF revela um grande potencial para promover a articulação entre uma universidade distrital e o sistema público de educação básica. Isso ficou muito claro, segundo o professor Cortelazzo, levando em conta, inclusive, os rumos apontados na Sessão Especial do evento pelos Professores Naomar de Almeida Filho e Paulo Speller, ao tratarem, respectivamente, dos processos de implantação da Universidade Federal do Sul da Bahia e da UNILAB. Acrescentou que uma análise da distribuição das matrículas na educação superior no Brasil mostra que o Distrito Federal tem algumas peculiaridades e, ao mesmo tempo, desafios. Dentre esses, destaca-se o fato de ocupar, em relação ao país, o segundo lugar na mais baixa taxa de acesso à educação superior pública. Diante disso, a UnDF assumirá um grande papel na ampliação do número de matrículas no setor, em nível local.

O professor Cortelazzo ainda pontuou que no tocante à legislação da educação superior, o momento de criação dessa instituição é oportuno para propor mudanças na Resolução n. 2/2017 – CEDF, cujos 112 artigos tratam da regulamentação da Educação Superior no Sistema de Ensino do DF. Assim, é importante que se observe, segundo o professor, com atenção o disposto nos incisos III, IV e VI do Artigo 7º da Resolução. Particularmente, o último inciso citado trata dos mestrados e doutorados, o que demandará da UnDF negociações com o marco regulatório sobre a questão, pois é uma universidade que está nascendo. O debatedor da Mesa 1 enfatizou que na construção dos seus caminhos é importante que essa instituição evite optar por cursos muito parecidos com os da Universidade de Brasília, visando atrair e diversificar o público que buscará acessá-la.

O professor Ângelo frisou que a abertura de qualquer formação será positiva na instalação da UnDF, porém enfatizou que pensar naquelas menos presentes na região poderá ser de maior valia e importância para a comunidade em geral, bem como para a criação de sua marca institucional. Pontuou que o modelo dos bacharelados interinstitucionais divididos em ciclos adotado pela Universidade Federal do ABC (UFABC) e por várias outras universidades federais pode ser uma alternativa curricular interessante para a UnDF. Por fim, lembrou que é importante combater a estrutura curricular tradicional, adotando outra – de natureza disruptiva –, que tenha, dentre outras, as seguintes características: (i) metodologias ativas; (ii) espaços diferenciados de aprendizagem; (iii) itinerários formativos de conhecimento e competências; (iv) alunos que aprendem e professores que gerenciam esse aprendizado; (v) certificação obtida quando o estudante se sentir preparado.

Após a apresentação do professor Cortelazzo, o moderador agradeceu os participantes e pontuou a grande relevância da gestão inovadora na UnDF, que ao seu ver será fundamental para que a instituição contribua para a ampliação das taxas de acesso à educação superior pública no Distrito Federal.

A magnífica reitora da UnDF pediu a palavra e destacou que há grandes possibilidades de a UnDF trabalhar com a gestão democrática em articulação com o sistema público de ensino local, considerando os encaminhamentos feitos entre a Secretaria de Educação do Distrito Federal e a Câmara Legislativa sobre o tema. Complementou concluindo que a gestão democrática é um processo bastante complexo. Diversas experiências mostram que, mesmo a eleição democrática de Reitor parecendo ser a saída para a democratização dos espaços universitários, há indícios de que é preciso avançar, ainda mais, nessa direção.

##  Mesa 2: Pesquisa, inovação e desenvolvimento tecnológico na educação superior

Iniciou-se a segunda mesa do primeiro dia de debates do Colóquio com um pequeno atraso. Estavam presentes as professoras Maria Emília Machado Teles Walter, Decana de Pesquisa e Inovação da Universidade de Brasília e Giovanna Megumi Ishida Tedesco, que ocupa o cargo de Pró-reitora de Pesquisa e Inovação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília (IFB). A mediação da mesa foi conduzida pela Senhora Renata Vianna – Superintendente Científica, Tecnológica e de Inovação da FAPDF.

Primeiramente, pronunciou-se a professora Maria Emília, que disse ser possível identificar pontos de contato na criação da Universidade de Brasília e da Universidade do Distrito Federal, tendo em vista que ambas propõem a inovação na educação superior. A professora trouxe um pouco da experiência da Universidade de Brasília com a questão da inovação e detalhou o histórico de criação do Decanato que atualmente dirige.

A decana da UnB enfatizou que a discussão da relação entre universidade e a Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I) requer especial preocupação com o ecossistema da inovação, bem como com a busca de alternativas diversas para promovê-lo, articulando universidade, indústria e governo. Apontou ainda que o ecossistema de inovação não é bem compreendido no Brasil e no DF. A professora acrescentou que a reflexão sobre CT&I demanda a consideração, dentre outros, dos seguintes pontos: (i) não existe inovação sem pesquisa de excelência, que produza conhecimento (pesquisa básica, Pesquisa e Desenvolvimento/P&D, inovação); (ii) é preciso uma academia forte que leve à construção sólida de conhecimento e da compreensão do seu papel na inovação.

No tocante ao desenvolvimento regional, a professora afirmou que é importante que a UnDF considere que sua criação amplia o acesso à educação superior pública para a população do DF e região, bem como que Brasília é capital do país/sede do governo federal, permitindo a inovação gerar projetos de interesse do setor privado (empresas de software, de saúde, escolas, universidades), além de contar com embaixadas e organismos internacionais, ampliando as alternativas para a internacionalização. Por fim, lembrou das oportunidades de apoiar a criação do ecossistema de inovação local, por meio de criação de tecnologias em projetos colaborativos, em diferentes áreas: software; agroindústria, ciências médicas e da saúde; meio-ambiente; cidades humanas, inteligentes e sustentáveis, infraestrutura de comunicação, transporte etc.

A Decana de Pesquisa e Inovação da UnB apontou que dentre os desafios a serem enfrentados pela UnDF, destacam-se: (i) definir eixos de atuação e prioridades, pensando no tripé formação de pessoas (ensino de graduação e pós-graduação), pesquisa e extensão, tendo a inovação como eixo transversal, com as estruturas acadêmicas criadas de forma articulada; (ii) optar por decisões colegiadas, que são mais lentas, mas levam a decisões mais sólidas e pensadas com maior profundidade; (iii) buscar colaborações com as Instituições Científicas, Tecnológicas e de Inovação (ICTs) para parcerias em ensino, pesquisa e extensão, estimulando a UnB, universidades comunitárias e IES privadas, nos sentido de reforçar redes de ensino e pesquisa na área de educação. Ao final de sua fala sugeriu que a UnDF pode ajudar a consolidar/expandir a experiência educadora preconizada por Darcy Ribeiro, Anísio Teixeira e Oscar Niemeyer para a UnB, unindo a modernidade das pesquisas tecnológicas à produção acadêmica, bem como instalando graduação e pós-graduação de excelência para melhorar a realidade brasileira, em geral, e do DF e região, em particular.

Em seguida, a moderadora Renata Vianna passou a palavra à professora Giovanna Tedesco. A pró-reitora do IFB aponta que duas concepções básicas de inovação convivem em contextos emergentes: regulatória ou técnica, que foca nos resultados transformados em normas e prescrições e outra, emancipatória ou edificante, reveladora de maior comunicação e diálogo com saberes locais e diferentes atores, considerando seus contextos histórico e social. A professora Giovanna retoma o documento de referência elaborado pelo Cebraspe e afirma que a UnDF já nasce como instituição que se propõe a gerar, difundir e transferir o conhecimento com abordagens curriculares inovadoras – interdisciplinaridade, transdisciplinaridade e multidisciplinaridade – e com a utilização de metodologias ativas de ensino e aprendizagem.

Para a professora Giovanna Tedesco o DF enfrenta um grande desafio que é avançar na construção do seu ecossistema de inovação, contando com uma quíntupla hélice: academia, governo, empresas, sociedade e investidores. Segundo ela, o fortalecimento desse ecossistema provoca o levantamento de questionamentos diversos, merecendo destaque os seguintes: (i) como abrir as IES para a sociedade, ampliando o acesso e efetivamente socializando o conhecimento? (ii) como lidar com um público diverso e que enfrenta dificuldades de acesso à educação superior? (iii) como criar um ambiente mais colaborativo com mais intersecções e menos sobreposições? Por fim, conclui que na educação superior, em geral, e em particular, no cenário do DF, a busca pelos avanços no campo da inovação requer que as instituições evitem o olhar da concorrência, ao mesmo tempo em que avancem para uma postura que induza ao trabalho com redes de colaboração.

Debates:

A moderadora agradeceu as palavras das duas debatedoras e afirmou que é de grande importância aproveitar o momento fértil da criação da UnDF, visto que o DF tem muito a ganhar com a instalação desta universidade no cenário da educação superior local.

Em seguida a moderadora cedeu a palavra à reitora pro tempore da UnDF que perguntou à Decana da UnB se na instituição há gestão de espaços interlaboratoriais, baseada não apenas na economicidade, mas no sentido de potencializar os laboratórios existentes nesta universidade.

A professora Maria Emília resssaltou que gestão compartilhada dos espaços é bem mais difícil de ser trabalhada que a gestão centralizada, porém muito mais rica do ponto de vista da tomada de decisões. Esclareceu que na UnB a política de indução à pesquisa e à inovação tem se dado por editais internos à universidade, na perspectiva de estimular parcerias e investir em laboratórios multiusuários, opção que combate a ideia tradicional alimentada no interior das universidades de que esses espaços parecem ter donos. Ao que tudo indica, afirma a docente, isso possibilitará economia na manutenção de laboratórios, à medida que, por exemplo, o Instituto de Biologia e a Faculdade de Agronomia poderão utilizar os laboratórios de forma compartilhada. O resultado poderá ser, por um lado, a redução do número de laboratórios e, por outro, o estímulo às parcerias e à concentração/racionalização de estruturas. Na prática, esse tipo de gestão dos laboratórios implica ônus e bônus, considerando que as Unidades Acadêmicas compartilham os laboratórios e ajudam na manutenção dos mesmos. Por fim, sugeriu que os laboratórios multiusuários/compartilhados sejam criados já na origem e estrutura da UnDF.

Com a palavra a Diretora Executiva do Cebraspe, Professora Cláudia Griboski, frisou a natureza dinâmica do processo de instalação da UnDF e a riqueza das contribuições advindas de diferentes parceiros resultaram em discussões com a Reitora pro tempore sobre a necessidade de se pensar em como realinhar/redesenhar alguns estudos no âmbito do projeto de pesquisa desta universidade. Informou que o Documento de Referência da UnDF será enriquecido com as questões expostas e debatidas nos dois dias de realização do Colóquio.

Foi encerrado o primeiro dia de trabalhos do Colóquio.

## Mesa 3: Universidade tecnologicamente avançada e inovadora

O segundo dia de trabalhos e debates do Colóquio “Universidade do Distrito Federal ‘Professor Jorge Amaury Maia Nunes’: do projeto à criação - diálogos sobre a universidade que queremos” iniciou-se às 9h00 da manhã com a Mesa 3 que se propunha a discutir modelos de universidade tecnologicamente avançadas e inovadoras. A mesa teve dois debatedores, o Professor Celson Pantoja Lima, Gerente Executivo da Rede de Ensino Superior do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI/SC e o Professor Maurício Garcia, Conselheiro Acadêmico do Instituto de Tecnologia e Liderança – INTELI e foi mediada pelo Superintendente de Inovação e Tecnologia do SENAI – Departamento Nacional (SENAI-DN), Professor Jefferson de Oliveira Gomes.

O Professor Jefferson iniciou os trabalhos da mesa destacando a relevância de participar do processo histórico de construção de uma universidade pública no coração de Brasília, com características consideradas distintas para o novo modelo de educação em cursos superiores com prioridades na área de Engenharia. Sublinhou que considera de fundamental importância para UnDF ouvir a experiência trazida sobre o tema dos dois grandes especialistas que farão falas nessa mesa e construir seus próprios caminhos. Após, passou a palavra ao Professor Celson Pantoja Lima.

O Gerente Executivo da Rede de Ensino Superior do SENAI/SC iniciou sua fala dizendo que a UnDF para se posicionar no contexto do mundo 4.0 deve fugir do tradicional e ter uma postura diferente. Pontuou que a UnDF nasce nesse contexto 4.0 e tem tudo para trazer outras demandas àquilo que os professores devem realizar na universidade, considerando o que essa instituição precisa entregar para a sociedade.

O Professor Celson questiona como a universidade deve atuar para produzir um impacto socioeconômico na região em que se insere? Como irá liderar o amanhã? O professor traz os critérios utilizados pelos rankings de instituições de educação superior, citando como exemplo o Times Higher Education. Menciona como parâmetros usados para avaliar as universidades: o ensino, a pesquisa, enquanto as citações em publicações científicas de renome mundial, e o terceiro e quarto parâmetros são as entradas da universidade no mundo das indústrias. Ao seu ver, a UnDF precisará fazer-se presente no mundo de várias maneiras, como, por exemplo, através dos convênios, estudantes, embaixadores, docentes e pesquisadores, bem como no papel de receber diferentes atores. Frisou também a importância das novas metodologias de ensino e de treinar o professor para lidar com o ambiente virtual.

Em sua fala sugere que UnDF adote uma forte integração entre universidade e indústria, de maneira semelhante ao que outros países fazem com a indústria local, visto que esta última demanda efetivamente projetos de pesquisa aplicada, projetos de base e projetos de extensão. Reforça a necessidade de que a UnDF já seja criada com esse olhar de trazer parceiros estratégicos com profissionais, projetos e conhecimento tecnológicos que a ajudem a fazer uma caminhada mais rápida, não tendo que fazer tudo do zero. Isso contribuirá, no seu entender, para a aplicação do que já se tem, em termos de pesquisa e extensão na indústria diretamente, buscando promover uma agenda integrada entre as várias modalidades de ensino. O Professor Celson concluiu sua fala afirmando que o que mais importa na universidade e na tecnologia são as pessoas - sua criatividade, liderança, experiência e talento.

O Professor Maurício Garcia iniciou sua fala relatando o modelo desenvolvido pelo INTELI, instituição do qual é Conselheiro Acadêmico. O professor esclarece que o modelo pedagógico adotado pelo Instituto está fundado em três níveis de competências: computacionais, de negócios e comportamentais. Na convergência desse conjunto de competências a instituição busca formar um profissional com pensamento holístico e estratégico, sólido embasamento teórico e aprimoradas habilidades de liderança, que seja capaz de conduzir equipes na inovação e na solução de questões econômicas, sociais e ambientais, através de tecnologias computacionais.

Ademais, o conselheiro acadêmico descreveu a organização curricular inovadora, organizada em um tronco comum e um número de horas destinadas a atender às especificidades do estudante. Enfatizou que os cursos são construídos em módulos e baseados em projetos, nos quais não existem disciplinas, nem aulas. O professor Maurício Garcia apontou que a formação oferecida pelo INTELI requer infraestrutura e tecnologias diversas que suportem o modelo pedagógico adotado.

Ao final sugeriu que a UnDF evite adotar uma estrutura departamental, que não tem se mostrado a mais adequada, pois poderá trazer consideráveis dificuldades para introduzir inovações na instituição. Uma das razões disso é o pensamento tradicionalmente arraigado nos departamentos de que o docente tende a achar que sua disciplina é, sempre, a mais importante.

A Professora Simone Benck pediu a palavra e agradeceu os palestrantes e o mediador pontuando como é desafiador saber que não há modelos prontos, e que os caminhos precisam ser criados intrinsecamente considerando a realidade de cada instituição, no caso, da UnDF. A magnífica reitora da UnDF sublinhou que as apresentações mostraram que as instituições dos palestrantes construíram seus modelos de gestão inovadora enfrentando muitos desafios. Sendo assim, a UnDF não poderá fazer isso copiando modelos, mas criando seus próprios caminhos. Frisou as importantes parcerias da universidade, como, por exemplo, pessoas ligadas à futura Escola Superior do Cerrado, à própria educação básica, à tecnologia liderada pela FAPDF, bem como com professores e coordenadores da Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS). Nesse sentido, pontuou ela, a UnDF poderá realizar um diálogo multidisciplinar e, portanto, para além das Engenharias. Nessa visão interdisciplinar – e, sobretudo, considerando as valiosas contribuições advindas desse Colóquio – poderemos garantir mais interlocuções com do Documento de Referência da UnDF.

Após a fala da Reitora foi encerrada essa primeira mesa do segundo dia de atividades do Colóquio.

## Mesa 4: Arquiteturas acadêmicas e avaliação da educação superior

A mesa 4 iniciou-se por volta das 11h30. Compunham esta mesa de debates: o Professor José Vieira de Sousa, da Universidade de Brasília; a Professora Maria Clara Schneider, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina e a Professora Marília Morosini, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Primeiramente pronunciou-se o Professor José Vieira, que destacou que a reflexão sobre a avaliação deve partir de duas premissas básicas: (i) avaliar não é premiar nem punir, mas, sobretudo, coletar informações e dados, visando subsidiar o aperfeiçoamento de processos e práticas; (ii) historicamente, a universidade tem assumido o papel de ser a porta de entrada e o espaço privilegiado para construir o caminho para a busca de soluções para os desafios colocados para a sociedade. Na perspectiva do palestrante, pensar a avaliação da universidade como instituição social é entendê-la como um processo dinâmico que não ocorre apenas ao final de cada etapa, projeto ou programa, mas como política pública que se institucionaliza em cada ação, com a possibilidade de intervir no replanejamento ou aprimoramento das ações em curso. A avaliação, segundo o professor a UnB, também tem o papel de informar os resultados de suas ações à sociedade, seja como parte da prestação de contas do Estado ou como forma de comprometer os envolvidos com o sucesso obtido e com as fragilidades identificadas nos resultados e metas não alcançados.

O professor sublinha em sua exposição que é importante que a avaliação seja vista como uma estratégia de gestão que ajuda a promover mudanças institucionais pela sua capacidade formativa e emancipatória. Nessa lógica, é formativa porque poderá ajudar a UnDF, em seu processo de instalação e consolidação, a ajustar condutas, superar fragilidades e potencializar seus pontos fortes; e emancipatória porque, a partir da qualidade detectada ou construída no processo formativo, essa universidade ganhará prestígio perante a sociedade e, ao mesmo tempo, poderá ampliar sua autonomia nas várias frentes de sua atuação.

O Professor Vieira concluiu afirmando que a avaliação da educação superior torna-se uma importante estratégia para coletar subsídios, visando aperfeiçoar o trabalho da universidade, nas seguintes direções: (i) processo contínuo de aperfeiçoamento do seu desempenho, mudando a gestão; (ii) ferramenta para o planejamento e para a gestão universitária, visando monitorar os dados e informações; (iii) sistemática efetiva de prestação de contas à sociedade na visão formativa.

Na sequência, a professora Maria Clara Schneider abordou a questão das arquiteturas acadêmicas requeridas pela universidade, que em seu entendimento, precisam incluir administrativa e academicamente seus atores, bem como desenvolver currículos para a transformação, visando romper com diretrizes conservadoras em um país com muitas diferenças sociais, culturais e econômicas. Nesse contexto, destaca, é importante refletir sobre até que ponto os marcos regulatórios dificultam a inclusão e a inovação.

A professora do IFSC reforça que os marcos regulatórios são importantes mas não podem criar obstáculos para as possibilidades de inovação, de maneira que as IES possam atuar para a transformação social. Sendo assim, é fundamental que abram possibilidades para apoiar a relação entre a estrutura organizacional e a inovação curricular.

Ademais, a professora destaca que arquiteturas acadêmicas inovadoras pressupõem elementos como: autonomia, criatividade, articulação, curiosidade, disponibilidade, generosidade, solidariedade, tecnologia, acolhimento e mobilidade. Elementos como esses contribuem para que a inclusão seja orientada para a transformação social e para que a inovação se possa apresentar como diferencial e meta da formação dos estudantes na educação superior. Por fim, conclui lembrando que a universidade, mesmo diante de todos os desafios atuais, é lugar de esperança e transformação social.

A última debatedora da mesa 4, Professora Marília Morosini, iniciou sua exposição sublinhando que as universidades são uma instituição perfeitamente adaptadas a uma sociedade que não existe mais. Com isso em mente se propôs a analisar a questão da internacionalização e pontuou que a política de avaliação não consegue captar a internacionalização como indutora de qualidade na educação superior.

Para a professora Morosini, o debate sobre a internacionalização precisa acontecer considerando a educação superior em contextos emergentes, os quais revelam tensões entre “concepções preexistentes, refletoras de tendências históricas” e a sociedade contemporânea. A professora enfatiza que segundo a UNESCO são considerados pilares dos futuros da educação: (i) aprender a conhecer: amplo conhecimento geral, com a oportunidade de aprofundar um pequeno número de matérias; (ii) aprender a fazer: adquirir não apenas habilidades profissionais, mas também a competência para lidar com muitas situações e trabalhar em equipes; (iii) aprender a ser: desenvolver a própria personalidade e ser capaz de agir com maior grau de autonomia, julgamento e responsabilidade pessoal; (iv) aprender a viver juntos: desenvolver uma compreensão do outro e uma apreciação da independência. Porém, em seu ponto de vista, essas competências precisam ser discutidas frente às tendências de discussões sobre o conceito de qualidade na educação superior: (i) global: internacionalização é critério – rankings, graduação, pós-graduação, pesquisa, mobilidade e saberes de organismos internacionais (Unesco); (ii) nacional/regional: internacionalização e contextos emergentes – equidade; (iii) institucional: saberes pedagógicos e interculturalidade em casa (IaH).

## Encerramento: Percepções e Desafios para implantação da Universidade do Distrito Federal “Professor Jorge Amaury Maia Nunes”

A professora Cláudia Griboski, Diretora Executiva do Cebraspe expressou no início dessa sessão de encerramento sua gratidão com todos que colaboraram para o sucesso do Colóquio. Reconheceu que vários participantes manifestaram a importância da criação da UnDF no cenário atual do Distrito Federal. Reforçou que as ideias expostas nesses dois dias, além de contribuírem ao debate, enriqueceriam o documento de referência elaborado pelo Cebraspe. Agradeceu a Reitora da UnDF e a equipe pela confiança no Cebraspe para condução desse projeto.

Por fim, antes do encerramento do evento, falou a Reitora pro tempore da UnDF, a professora Simone Benck. A Reitora pontuou que a riqueza e profundidade das ideias expostas no Colóquio demandarão tempo para processá-las, de maneira que possam ser melhor acolhidas no processo de criação da UnDF. Afirmou que é necessário estar no tempo presente para enfrentar o desafio de construção desta universidade, considerando a importância de que esse fato se reveste. A reflexão a ser tomada como ponto de partida para isso é pensar em como construir uma universidade socialmente relevante para o Distrito Federal, considerando o papel que ela assumirá no cenário da educação superior pública local e do país. Acrescentou que os desafios na construção da UnDF são muitos e de variadas naturezas, porém a equipe que vem atuando no processo revela um grande compromisso, sendo composta, em grande parte, por profissionais que vêm da Educação Básica. Por ocasião da realização do Colóquio, a equipe da UnDF contava com 38 profissionais dedicados, ao máximo, ao processo de criação dessa instituição.

A Reitora Simone agradeceu a todos os participantes do evento, aos palestrantes e moderadores, registrou a importância da participação da Câmara Legislativa do Distrito Federal na construção da UnDF, bem como das parcerias estabelecidas com o Cebraspe, a FAPDF, o Conselho de Educação do Distrito Federal e as Escolas Superiores vinculadas à UnDF.

## Avaliação de reação

Ao final do Colóquio "Universidade do Distrito Federal ‘Professor Jorge Amaury Maia Nunes’: do projeto à criação - diálogos sobre a universidade que queremos" foi divulgado link para preencher pesquisa de avaliação do evento. A pesquisa possuía perguntas de múltipla escolha e abertas sobre a estrutura, organização e conteúdo do evento.

A adesão de resposta à pesquisa foi inferior ao esperado, apenas 8 participantes enviaram os questionários preenchidos. Todos os respondentes avaliaram o evento como ótimo ou muito bom. A avaliação dos itens organização, programação, qualidade dos palestrantes, conteúdo apresentado e formato de apresentação do conteúdo também teve todas as suas respostas entre ótimo ou muito bom.

No tocante ao ambiente e plataforma de transmissão 3 participantes avaliaram como bom ou regular e os demais como ótimo ou muito bom.

A maior parte dos respondentes (7/8) considerou que o evento teve pouco espaço para debates, e 4 respondentes mencionaram também o pouco tempo para perguntas como um dos itens que não gostou no evento na parte em formato aberto do questionário.

Sobre os itens que os respondentes mais gostaram no evento foram apontados a qualidade e alto nível dos participantes e as temáticas apresentadas. Algumas sugestões registradas foram relativas ao cerimonial, propondo uma apresentação mais breve dos convidados e evitar interrupções para avisar sobre o tempo.

No geral o evento teve uma avaliação positiva entre os participantes respondentes. Para futuros eventos sugere-se divulgar com antecedência e repetidas vezes durante o evento o link da pesquisa de satisfação a fim de gerar um maior engajamento.

##  Avaliação global e propostas de melhoria

O Colóquio “Universidade do Distrito Federal ‘Professor Jorge Amaury Maia Nunes’: do projeto à criação: diálogos sobre a universidade que queremos” trouxe elementos fundamentais para subsidiar o processo de implantação da UnDF. As várias mesas que compuseram o Colóquio possibilitaram uma intensa e profícua troca de conhecimentos. Essa troca foi construída com os especialistas da área de gestão universitária inovadora, bem como com a Comissão Gestora da UnDF, equipe técnica do Cebraspe, Escolas Vinculadas e representantes da FAPDF.

Utilizando uma metodologia problematizadora, o evento oportunizou o debate em torno de modelos inovadores de gestão universitária, na perspectiva de subsidiar uma reflexão crítica sobre elementos diversos que os configuram, considerando elementos de natureza teórico-conceituais e modos de operação deles. Paralelamente, contou com relatos de experiências sobre a implantação de universidades brasileiras que assumiram, desde sua gênese, o desafio de se mostrarem inovadoras em suas práticas institucionais.

Em diversos momentos os debatedores ressaltaram a importância da UnDF em trilhar seus próprios caminhos e se construir inovadora, descolando-se de modelos prontos e, quiçá, antiquados da universidade. O conferencista de abertura lembrou da importância da universidade ser inquieta e curiosa, cheia de perguntas e experimentações, em seu processo de construção. Ademais, na sessão especial e nas mesas do primeiro dia do Colóquio foi lembrado que é fundamental que a UnDF inove e crie um projeto que não seja uma repetição, mas independente e complementar ao da UnB.

Outro ponto de destaque no primeiro dia, lembrado na mesa de abertura pela Secretária de Educação do DF e reforçado na sessão especial e durante a Mesa 1, foi a importância da parceria da UnDF com a educação básica no DF, com atenção especial para a formação de professores.

No segundo dia de trabalhos do Colóquio houve grande enfoque na necessidade de se superar os tradicionais modelos universitários, seja na gestão, na estrutura acadêmica ou na forma como se conduz o processo ensino/aprendizagem, para enfrentar os desafios da conjuntura atual. A reitora Simone Benck reforçou em suas falas o caráter interdisciplinar e multidisciplinar da UnDF e a importância das parcerias que vêm sendo desenvolvidas.

A tônica do Colóquio apontou para os desafios, mas também para a esperança e possibilidades que subsistem ao se construir um projeto inovador, sobretudo sob o prisma de uma gestão universitária inovadora construída,. O evento que contou com densidade de conteúdo, proporcionou ao longo de dois dias, ao público convidado uma oportunidade de debater com renomados especialistas na área de educação superior.

A plataforma do Microsoft Teams mostrou-se adequada para o tamanho do evento para transmissão que transcorreu sem problemas ou falhas e permitiu uma participação mais dinâmica pelas ferramentas disponíveis a todos.

Os participantes, de maneira geral, avaliaram de forma positiva o evento e enfatizaram a qualidade dos debates e dos palestrantes como pontos fortes do Colóquio. Em virtude da própria densidade dos temas e do profundo conhecimento dos especialistas houve pouco tempo para os debates nas mesas, o que foi apontado em algumas respostas à avaliação de reação. Como sugestão de melhorias para os eventos subsequentes recomenda-se que as mesas tenham duração de tempo maior e que haja menos palestrantes por mesa para que os temas possam ser abordados com o foco necessário.

# PARTE II. RELATÓRIO DO SEMINÁRIO “UNIVERSIDADE DO DISTRITO FEDERAL ‘PROFESSOR JORGE AMAURY MAIA NUNES’ - UNDF: DO PROJETO À CRIAÇÃO”

## Descrição do evento

O Seminário “Universidade do Distrito Federal ‘Professor Jorge Amaury Maia Nunes’: do projeto à criação” foi proposto no formato online nos dias 6 e 7 de dezembro de 2021, com início previsto para às 9h00. Estruturado com uma mesa de abertura, uma conferência, duas sessões especiais e quatro mesas de debate, o evento se propôs a debater caminhos e possibilidades sobre os aspectos de gestão universitária e estruturas acadêmicas.

O evento ocorreu na plataforma VMix com transmissão ao vivo no canal do Cebraspe no Youtube, em dois dias e contou com a carga horária total de 16 horas. O primeiro dia de evento pela manhã teve contribuições dos convidados da mesa de abertura e do conferencista Professor António Nóvoa, reitor honorário da Universidade de Lisboa. No período da tarde ocorreram duas mesas de debate no formato de 2 ou 3 expositores por mesa e um moderador. No dia 7 de dezembro o evento iniciou às 9h30 e foram realizadas 2 mesas de debate com duração de 2 horas e 30 minutos, duas sessões especiais e a sessão de encerramento.O evento teve como público-alvo docentes, especialista, pesquisadores, gestores, entidades de classe, comunidade acadêmica do Distrito Federal e demais interessados.

A divulgação se deu por meio do site [www.projetoundf.com.br](http://www.projetoundf.com.br) , com informações sobre a programação, os palestrantes, bem como o acesso ao link da transmissão. Não foi necessário realizar inscrição para assistir o evento, o link disponibilizado na página dava acesso direto ao evento.

Por ser um evento aberto ao público optou-se pela transmissão ao vivo no Youtube. A transmissão do evento permite que um grande número de pessoas assista ao evento online sem gerar qualquer instabilidade de conexão. A participação do público é garantida por meio do chat da ferramenta e foram também disponibilizados ao longo da transmissão formulários para realização de perguntas aos palestrantes.

A plataforma VMix para ingresso dos palestrantes, que permite a transmissão para o Youtube em tempo real, foi a mesma utilizada no Evento “Perspectivas e Desafios para a Universidade do Distrito Federal”, realizado no âmbito da Ação 1 do projeto de pesquisa. Destaca-se que a plataforma VMix permite a transmissão da imagem com segurança de dados, um controle maior sobre os elementos da transmissão e um design que permite o desenho das telas a serem exibidas. O gerenciamento dessa plataforma foi feito por uma técnica especializada, contratada exclusivamente para esse fim. O roteiro de apresentação pode ser acessado no link a seguir: [Roteiro de apresentação Seminário](https://drive.google.com/drive/folders/137c3uHCCfm0CKwYAsGRgS-s3GX6d2dzH?usp=sharing)

As apresentações dos palestrantes podem ser encontradas neste link: [Apresentações Seminário](https://drive.google.com/drive/folders/1S1foAN5QDXjsV35kewVd-cYpc7Tj0s-K?usp=sharing) e as gravações do evento podem ser acessadas nos seguintes links:

Dia 1: [Universidade do Distrito Federal Professor Jorge Amaury Maia Nunes - UnDF: do projeto à criação](https://www.youtube.com/watch?v=gOdsoAvvjZY)

Dia 2: [Universidade do Distrito Federal Professor Jorge Amaury Maia Nunes - UnDF: do projeto à criação](https://www.youtube.com/watch?v=Hdq16kjZhsc)

###  Programação

**Dia 1 - 6/12**

**09:00-10:00 Sessão solene de abertura**

**09:00-09:10 Execução do Hino Nacional e do Hino à Brasília**

Coral Madrigal de Brasília - Regente Isabela Sekeff

**09:10-10:00 Abertura**

Diretora-Geral do Cebraspe – Sra. Adriana Weska

Superintendente Científica, Tecnológica e de Inovação da FAPDF – Sra. Renata Vianna

Reitora Pro Tempore da UnDF – Sra. Simone Benck

Reitora da Universidade de Brasília - Sra. Márcia Abrahão Moura

Subsecretária de Educação Básica do GDF – Sra. Solange Foizer Silva

Chefe de Gabinete do Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal - Sr. Ricardo Alves Sande

Presidente da Comissão de Educação, Saúde e Cultura - CLDF - Deputada Arlete Sampaio

Secretário de Educação Superior - Ministério da Educação - Sr. Wagner Vilas Boas de Souza

**10:00 - 12:00**  **Conferência de abertura: Os sentidos de uma educação superior pública**

Prof. [António Nóvoa](http://lattes.cnpq.br/7899982713965607) - Universidade de Lisboa/Unesco

**12:00 -14:00 Intervalo**

**14:00-16:00 Mesa 1: Metodologias de ensino da educação superior**

Convidados

1 - Professora [Neusi Aparecida Navas Berbel](http://lattes.cnpq.br/9677465071130053), UEL

2- Professor [Angelo Luiz Cortelazzo](http://lattes.cnpq.br/9860309373189150), Unicamp

Moderador: Professora [Marta Rocha](http://lattes.cnpq.br/5722280902208180), Diretora da ESCS

**16:00-18:00 Mesa 2: Pesquisa, financiamento e desenvolvimento regional**

Convidados:

1- Professor [Renato da Rocha Lopes](http://lattes.cnpq.br/6599887542836981), Diretor executivo associado - Agência de Inovação da Unicamp

2 - Professor [Nelson Cardoso Amaral](http://lattes.cnpq.br/3161592631250103), UFG

3 - Professor [Lucas Robatto](http://lattes.cnpq.br/7101088067215565), UFBA

Moderadora: Professora [Cristina Helena Almeida de Carvalho](http://lattes.cnpq.br/6640559537520900), UnB

**Dia 2 - 07/12**

**09:30-10:00 Sessão especial: Desafios e Perspectivas da UnDF**

Professora [Simone Benck](http://lattes.cnpq.br/4247065683678233), Reitora *Pro Tempore* UnDF

**10:00-12:30 Mesa 3: Impactos sociais, culturais e de inclusão social da criação da UnDF para o Desenvolvimento Regional**

Convidados:

1- Professora [Sinara Zardo](http://lattes.cnpq.br/8712442846699651), UnB

2 - [Renato de Sousa Porto Gilioli](http://lattes.cnpq.br/8220077283886001), consultor legislativo

Moderadora: Professora [Márcia Angela da Silva Aguiar](http://lattes.cnpq.br/9445186556699560), UFPE

**12:30-14:00 Intervalo**

**14:00-16:30 Mesa 4 Arquiteturas acadêmicas da Educação Superior**

Convidados:

1 - Professora [Maria Isabel da Cunha](http://lattes.cnpq.br/0157149133885713), UFPel

2 - Professora [Elizabeth Balbachevsky](http://lattes.cnpq.br/3538268884287705), USP

3 - Professor [Ronaldo Mota](http://lattes.cnpq.br/7447943300478765), Digital Pages

Moderador: Professor [José Vieira de Sousa](http://lattes.cnpq.br/3287025746166245), UnB

**16:30 - 17:30 -** **Sessão especial: Universidade Estadual do Maranhão - experiências de gestão inovadora**

Palestrante: Professor [Antonio Roberto Serra](http://lattes.cnpq.br/2079011628613804), Pró-reitor de Planejamento e Administração da Universidade Estadual do Maranhão

**17:30 -18:00 Sessão de encerramento**

Professora [Simone Benck](http://lattes.cnpq.br/4247065683678233), Reitora *Pro Tempore* da UnDF

Professora [Cláudia Griboski](http://lattes.cnpq.br/8591794479271650), Diretora Executiva do Cebraspe

## Mesa de abertura

A mesa de abertura iniciou-se com 30 minutos de atraso em razão de uma falha técnica na plataforma VMix. Foi solicitada uma nota técnica explicativa à contratada responsável pela transmissão detalhando as referidas falhas, que será enviada posteriormente.

Dois dos participantes da mesa de abertura, notadamente o Sr. Ricardo Alves Sande, chefe de gabinete da presidência da CLDF e o Sr. Wagner Vilas Boas, Secretário de Educação Superior do MEC, tiveram dificuldades em acessar a plataforma com seus equipamentos e não puderam estar presentes na mesa de abertura. Destaca-se que as dificuldades enfrentadas não têm relação com a falha que gerou o atraso no início da mesa de abertura, e sim com restrições de rede dos computadores dos participantes. Foram enviadas instruções adicionais para possibilitar o uso da plataforma, todavia, não houve possibilidade de implementá-las em tempo hábil.

A Sra. Renata Vianna, Superintendente Científica, Tecnológica e de Inovação e representante da FAPDF na mesa de abertura do evento, não pôde se conectar para participar da mesa de abertura em virtude de dificuldades em sua própria rede de internet.

Dessa forma, a mesa de abertura foi composta pela Senhora Adriana Rigon Weska, Diretora Geral do Cebraspe; pela Reitora Pro Tempore da UnDF, Senhora Simone Benck; pela Reitora da Universidade de Brasília, Senhora Márcia Abrahão Moura; pela Senhora Solange Foizer Silva, Subsecretária de Educação Básica do Governo do Distrito Federal; e pela Deputada Arlete Sampaio, Presidente da Comissão de Educação, Saúde e Cultura - CLDF.

A Diretora Geral do Cebraspe afirmou que o Cebraspe sente-se honrado de participar desse projeto de pesquisa “Uma universidade distrital” em colaboração com a UnDF e a FAPDF. Destacou que o Seminário reuniu ilustres personalidades que labutam no campo da educação superior e agradeceu a todos os palestrantes por terem aceitado o convite para participar das discussões. Ressaltou que o Seminário se insere na fase dos trabalhos do projeto de pesquisa que visam discutir a estrutura acadêmica da universidade e modelos de gestão, e por isso mesmo proporcionam um espaço para criar e inovar. Fez votos de um evento de sucesso.

A Reitora Márcia Abrahão saudou as participantes da mesa de abertura e sublinhou que a UnDF é um sonho de todos no distrito federal. Ressaltou a importância da expansão do ensino superior público no DF e destacou a parceria e o respeito mútuo entre a UnB e a UnDF. Observou como pontos importantes na construção da universidade a previsão de orçamento em lei para universidade, a existência de um estatuto adequado e democrático e a vinculação à Secretaria de Educação do DF. A Reitora afirmou que esses pontos são fundamentais para iniciar uma universidade forte, democrática e inclusiva. Reforçou o apoio da UnB ao projeto e desejou sucesso a UnDF e um excelente evento aos participantes.

A subsecretária de educação básica da SEEDF, Sra. Solange Foizer Silva, representando a Sra. Hélvia Paranaguá, saudou a todos da mesa e lembrou que a UnDF é um sonho antigo do Distrito Federal. Lembrou que o DF era uma das poucas unidades da federação sem uma universidade. Destacou o papel do executivo e do legislativo na agilidade da criação da UnDF. Sublinhou a necessidade da UnDF atuar na formação de professores da educação básica. Lembrou da parceria com a SEEDF e fez votos de sucesso ao evento.

A deputada Arlete Sampaio afirmou sua satisfação de participar desse momento. Lembrou da aprovação do projeto da carreira do magistério da educação superior e do projeto de emenda à Lei orgânica do DF, que garantiu o financiamento da instituição. Reforçou que a instituição deve ser espaço de acesso à educação superior pública de qualidade e também do desenvolvimento do Distrito Federal. Parabenizou os organizadores do Seminário e desejou sucesso.

A reitora Simone Benck teve dificuldades na transmissão do seu áudio e não pôde fazer seu pronunciamento durante a mesa de abertura. Enviou um vídeo gravado que foi exibido após a fala do Professor António Nóvoa na Conferência de Abertura. Em seu vídeo a reitora cumprimentou os participantes. Frisou que sente-se honrada de poder dialogar com a comunidade acadêmica e com a sociedade nesse processo de construção da universidade. Enfatizou que o Seminário é uma oportunidade de dialogar sobre o sentido da universidade e possibilidades que se abrem nos mais diversos campos neste processo de implantação. Concluiu afirmando que há muito a comemorar, mesmo em face dos desafios, com a criação da UnDF e a aprovação da lei que cria a carreira do magistério superior.

Encerrada a mesa de abertura, após um breve intervalo, iniciou-se a Conferência de abertura.

## Conferência de abertura

A conferência de abertura contou com a presença do renomado Professor António Nóvoa, Reitor Honorário da Universidade de Lisboa e Embaixador de Portugal junto à Unesco. A conferência teve como título “Os sentidos de uma educação superior pública”. Inicialmente, o Professor reforçou o importante papel que as universidades assumem no mundo atual, o que se evidencia também pelas crises que enfrenta, na medida em que sua atuação também deve responder a desafios do mundo contemporâneo, tais quais a transição digital, as transformações do mundo do trabalho, bem como as relações com o planeta e o meio ambiente. Nesse contexto, aponta que existe uma agenda de “modernização” das universidades, que traz em seu bojo tendências problemáticas, como a valorização de uma ciência "produtivista", e por outro lado ainda a desvalorização do ensino e da pedagogia, inseridas no que ele chama de “ilusão de gestão empresarial” exigida das instituições de educação superior (IES). Como contraponto a essa visão, citou Anísio Teixeira, para quem a formação para as profissões deve permitir que o educando seja capaz de evoluir juntamente com as demandas, se adaptar às alterações do mercado de trabalho e da sociedade.

O Professor Nóvoa criticou as visões que chama de “futuristas”, as quais veem como papel das universidades atender a todos como clientes, satisfazendo à demanda de hiperpersonalização do ensino, pela qual os estudantes “consomem” a educação, no momento e na forma que desejarem. Para o Professor, a universidade deve seguir em outra direção, e manter-se como espaço de criação do que é comum entre todos, e de um modelo de gestão que promova mais participação, democracia e autonomia. Defende também a adoção de um conceito de ciência aberta, com maior responsabilidade pública. Sustentou ainda valorização do ensino, com destaque para a pedagogia da educação superior. Na frente da extensão, pontuou a importância de reforçar os laços de ligação com a sociedade, para além da mera transferência de tecnologia, a fim de alcançar uma transposição de conhecimentos mais intensa.

Como conselhos sobre a condução da gestão na UnDF, com as oportunidades que carrega como instituição recém criada, citou novamente os ensinos de Anísio Teixeira, para quem a função da universidade trata mais de manter uma atmosfera de saber, apta a formular intelectualmente a experiência humana, para que esta se torne consciente e progressiva. E a partir dessa reflexão, recomendou que a UnDF busque ser uma universidade única, criativa, com identidade própria, dedicando tempo para recrutar novos professores, pessoas com conhecimento do mundo e diversificado. Ainda, que não se esqueça da sua responsabilidade única perante a sociedade, e que não se deixe asfixiar pela burocracia e métricas, mas se erga com um pensamento de futuro, que ajude a construir um país fiel às suas tradições humanistas.

Ao final de sua fala, o Professor recebeu uma pergunta enviada pelo público, sobre como a universidade pode lidar com as incertezas do mercado de trabalho, uma vez que sequer conhecemos boa parte das profissões do futuro. Na resposta, o acadêmico reforçou novamente a posição de Anísio Teixeira, que pregava uma formação para as profissões que extrapole o meramente técnico, mas prepare o estudante para a imprevisibilidade, com capacidade de adaptação às mudanças do mundo e do mercado, papel que tem sido desempenhado com sucesso pelas universidades, e terá que ser reforçado com foco especial para as áreas na fronteira dos conhecimentos.

O professor foi questionado ainda, com base em um relatório da Unesco, sobre quais seriam suas sugestões para uma arquitetura de gestão que favoreça a ampliação da participação de diversos atores sociais, tanto de dentro como fora da universidade, considerando o contexto de grandes desigualdades. Em sua resposta, ele reforçou pontos do relatório que considera essenciais, bem como citou ainda outro relatório, sobre futuro da educação, dos quais destaca os temas relacionados à liberdade e autonomia, além do foco na construção do comum pelas universidades. Ressaltou ainda a necessidade de se investir tempo e recursos no processo de recrutamento de professores, a quem deve ser depositada confiança e liberdade para criação de conhecimento.

Por fim, foi apresentado ainda um questionamento sobre a resistência que se verifica em valorizar devidamente a docência. Sobre esta, o Professor apontou como obstáculo o excesso de métricas de avaliação colocada sobre esses profissionais, muitas das quais se relacionam mais à pesquisa, o que resulta em desestímulo e desvalorização da pedagogia. Defendeu ainda que os ambientes devem ser reformulados, a fim de torná-los mais interessantes. Citou exemplos de instituições de renome, como a Universidade de Harvard, que têm adotado medidas de valorização da docência, o que recomendou que seja seguido pela UnDF, desde o início de suas atividades.

Em resposta a uma última colocação da Reitora Simone Benck, que agradeceu por sua valorosa contribuição e pediu por últimos conselhos, o Professor Nóvoa destacou alguns pontos de sua experiência como Reitor, como o incentivo concedido a docentes para que se dedicassem a projetos pedagógicos inovadores, o que sempre rendeu bons frutos, além de apoio para iniciativas e projetos situados na fronteira do conhecimento, em frentes interdisciplinares. Reforçou, por fim, sua crença na importância de uma liderança que crie condições, apoie iniciativas e promova a liberdade de participação, de iniciativas, que reconheça e valorize o novo e o diferente. Desejou, por fim, grande sucesso à Reitora em sua missão.

##  Mesa 1: Metodologias de ensino da educação superior

A mesa 1 do seminário foi iniciada por volta das 14h, e teve como tema “Metodologias de ensino da educação superior”. Contou com a participação da Professora Neusi Aparecida Navas Berbel, da UEL; do Professor Angelo Luiz Cortelazzo, da Unicamp; com moderação da Professora Marta Rocha, Diretora da ESCS.

Ao iniciar sua exposição, o Professor Angelo Cortelazzo pontuou que diversos estudos comprovam como o estudante aprende muito mais quando se envolve de forma afetiva com o objeto de estudo, e percebe o sentido em seu meio e em sua vida. Para que o aprendizado seja efetivo, é necessário haver motivação, engajamento e significação. Após apresentar brevemente alguns exemplos de metodologias ativas, o Professor defendeu que sejam personalizadas, pois os alunos aprendem em ritmos e formas diferentes, possuem diferentes motivações e bagagem de conhecimentos. Pontuou ainda que todos os métodos são válidos, e nenhum deve ser excluído, assim como o método híbrido, que segundo ele, pode ser aplicado de forma mais disruptiva do que tem sido feito na pandemia. No que toca à construção dos cursos pela UnDF, dentro das respectivas áreas temáticas, o expositor sugeriu considerar a oferta de ciclos de formação comuns, trans e interdisciplinares, como já fazem diversas IES públicas. Apresentou, por fim, alguns possíveis exemplos de organização por módulos e deu conselhos para busca de aprendizado efetivo, com adoção de metodologias ativas e modelos de certificação, além dos tradicionais diplomas. Isso permitiria, segundo ele, a ampliação não apenas dos conhecimentos, mas também dos possíveis leques de atuação dos estudantes. Concluiu, então, que a UnDF, como instituição nova, deve adotar modelos mais disruptivos e inovadores, a fim de que tenha um significado social relevante para todos que dela fizerem parte.

Em seguida, ao tomar a palavra, a Professora Neusi Berbel apontou que as metodologias de ensino têm passado por uma revolução nas últimas décadas, como objeto de pesquisa e atenção pelos gestores da área. Passou a apresentar sobre o significado pedagógico da metodologia de ensino, como componente de trabalho que possibilita a transformação que o professor pretende alcançar com os estudantes. Conceituou as metodologias ativas como processos interativos que têm como finalidade a resolução de problemas, pelos quais os estudantes são provocados, estimulados a aprender com autonomia e protagonismo. Por sua vez, o professor deve atuar como mediador ou orientador que conduz esse trabalho, e para essa função a Professora teceu alertas pertinentes. Nessa esteira, retomou algumas possibilidades de metodologias ativas, às quais acrescentou algumas como problematização com Arco de Maguerez e simulação realística. Destacou aspectos importantes dessas metodologias para o ensino superior, especialmente na área da Educação, assim como fez recomendações direcionadas à valorização dos docentes.

Passando aos debates, a Professora Marta Rocha ressalvou que não seriam respondidas perguntas do público, em razão do tempo avançado. Contudo, colocou uma provocação aos expositores, com base nos desafios enfrentados durante a pandemia, que impediram a realização de atividades práticas no âmbito dos cursos de saúde da ESCS. Diante desse cenário, pediu aos professores da mesa que colocassem quais opções poderiam ser aventadas para o desenvolvimento das metodologias ativas, considerando esses obstáculos. A Professora Berbel iniciou o debate da questão, avaliando que algum prejuízo é inevitável por conta das limitações encontradas na pandemia, contudo muito pode ser feito com base nos recursos tecnológicos disponíveis, o que demanda, porém mais criatividade e esforços especiais para viabilizar canais de comunicação. O Professor Cortelazzo acrescentou que a pandemia provocou a criação de novas formas de interação, como simulações virtuais, em busca de viabilizar alternativas de práticas pedagógicas. De toda forma, ao se retomar as atividades práticas presenciais, será necessário um esforço para compensar o prejuízo, pela consolidação das formas não triviais desenvolvidas nesse momento de maior restrição.

##  Mesa 2: Pesquisa, financiamento e desenvolvimento regional

A mesa 2 teve início por volta das 16h, e teve como tema “Pesquisa, financiamento e desenvolvimento regional”. Foi composta pelos professores: Renato da Rocha Lopes, Diretor executivo associado da Agência de Inovação da Unicamp; Nelson Cardoso Amaral, da UFG e Lucas Robatto, da UFBA. A moderação ficou a cargo da Professora Cristina Helena Almeida de Carvalho, da UnB.

Com a palavra para abrir as exposições, o Professor Renato Lopes apontou a inovação como tema principal da sua fala. Ele apresentou forte vocação da Unicamp como instituição voltada à inovação, que ocupa posições de liderança em alguns dos principais rankings internacionais. Apresentou a iniciativa da Agência Inova, além de diversos outros núcleos, como uma macroestrutura que compreende diversas formas possíveis de parcerias entre universidade e o setor produtivo da sociedade civil. Nessa esteira, a iniciativa busca promover a cultura do empreendedorismo, bem como ampliar o impacto das tecnologias produzidas pela Unicamp. Na frente de propriedade intelectual, o Professor destacou o portfolio de patentes que a Universidade detém, dentre as quais algumas que tiveram grande repercussão, como a de um remédio com efeitos positivos no tratamento do câncer. Apresentou também um panorama das parcerias com empresas como Samsung e Petrobras, além do licenciamento de novas tecnologias, com exemplos de sucesso como de softwares. Na frente de convênios de pesquisa e tecnologia, o Professor Lopes destacou o porte dos recursos movimentados no âmbito desses instrumentos como importante fonte de captação de recursos para a pesquisa. Expôs ainda os números do Parque Científico e Tecnológico, no qual estão instaladas 35 empresas, que geral centenas de postos de trabalho e movimentam perto de R$ 5 milhões em convênios de pesquisa com a Universidade. Citou exemplos de sucesso de empresas incubadas pela Unicamp, que despontam como lançadoras de produtos e serviços disruptivos, a exemplo de algumas que se tornaram unicórnios, como grupos que incluem iFood e Quinto Andar.

Em seguida, a moderadora concedeu a palavra ao Professor Nelson Amaral, que passou a abordar a temática do financiamento e desenvolvimento regional. Ao iniciar sua fala, o expositor citou a Lei Orgânica do Distrito Federal (LODF), a qual preconiza, em seu art. 240, que para instalação de unidades de educação superior, devem ser consideradas regiões densamente povoadas, não atendidas por ensino público superior, observada a vocação regional. Citou também o artigo seguinte, segundo o qual o Poder Público deve aplicar no mínimo 3% da receita resultante de impostos na educação superior pública, o que equivale a 0,23% do PIB do DF. Passando por um levantamento da arrecadação do DF, o Professor chegou ao valor aproximado de R$ 590 milhões, que seria uma estimativa de volume de recursos que estariam disponíveis para estrutura orçamentária da UnDF, além de outras dotações especiais que estariam previstas na legislação distrital para investimento inicial em infraestrutura. Com esse montante, a UnDF tem potencial para figurar entre as primeiras universidades públicas estaduais em termos de orçamento. Ao traçar gráficos sobre patamares de despesa, o Professor Amaral constatou a situação de desequilíbrio orçamentário em que se encontra boa parte das IES públicas. Diante desse cenário, alertou que a UnDF deve estar atenta com os parâmetros de equilíbrio orçamentário, tendo em mente os desafios que se colocam às IES nessa frente.

Foi passada a palavra ao Professor Lucas Robatto, que iniciou com um breve histórico da constituição dos cursos de artes na UFBA, passando em seguida por um levantamento de dados de movimentação de recursos pela arte no mundo, no país e no contexto regional. Passou a citar a iniciativa da UFBA em realizar investimentos na formação de Escolas de Artes, o que teve impacto significativo na criação de um ambiente cultural independente da universidade, que ampliou a difusão das artes em todo o estado. O Professor Robatto destacou ainda alguns dos papéis das artes no contexto das IES, que incluem a oferta de práticas artísticas à comunidade universitária, mesmo fora do contexto de uma formação profissional. Outra função pode ser vista na forma de representação institucional, como exemplo de orquestras financiadas como organismos autônomos, não ligados ao departamento de música, bem como grupos de teatro e de dança.

Em outro tópico, o expositor tratou de estruturas acadêmicas para os cursos de artes. Como formato mais tradicional, citou aquele em que academias e institutos de artes são gradualmente incorporados à estrutura da universidade. Outro formato comum seria a criação de uma unidade centralizada que agrega os diversos cursos no campo das artes, em geral dividida em departamentos. Em relação aos paradigmas formativos, apontou para a tradicional divisão entre bacharelado (voltado à formação de artistas) e licenciatura (voltada à formação de professores de artes). Como paradigma mais recente, citou o exemplo dos bacharelados interdisciplinares da UFBA, que incluem estudos em artes no ciclo de formação comum ou especial. Na frente de pesquisa, citou iniciativas recentes de programas profissionais de pesquisa aplicada, com ações de intervenção e colaboração com instituições culturais de fora da universidade, o que inova em relação à pesquisa tradicional de cunho mais acadêmico.

Ao abrir para os debates, a Professora Cristina Helena Carvalho colocou inicialmente provocações ao Professor Renato Lopes sobre a participação dos recursos oriundos da Agência de Inovação em relação ao orçamento geral da Unicamp, de forma a dar uma ideia das possibilidades em termos de busca por fontes alternativos de custeio. Ao Professor Nelson Amaral, questionou sobre sua opinião acerca da proposta de complementação de recursos via receita corrente líquida, como fonte distinta de recursos para a UnDF. Para o Professor Lucas Robatto, questionou acerca dos bacharelados interdisciplinares, e como eles se destacam dos modelos tradicionais nas áreas da artes.

Também colocou aos expositores pergunta feita pelo Professor Paulo Speller: Como recrutar e preparar docentes pela UnDF para se inspirar na Unicamp, na UFG e na UFBA?

Colocou-se ainda como questionamento enviado pelo público: Como podem ser estimulados instrumentos de financiamento para fomento à inovação, como o que foi introduzido pela recente legislação dos fundos patrimoniais, que busca viabilizar as doações a IES públicas, de forma a permitir o apoio a projetos específicos de pesquisa e inovação?

A moderadora apresentou ainda complemento à fala do Professor Amaral feito pela Reitora Simone Benck, acerca da declaração de inconstitucionalidade do art. 241 da LODF, no que determinou a aplicação de 3% de receita de impostos na educação superior. E esclareceu que alterações legislativas posteriores estabeleceram percentuais mínimos da receita líquida a serem investidos nesse nível da educação

Como último questionamento, dirigido ao Professor Robatto via formulário: A seu ver, as artes podem ter papel relevante como fonte de receita própria da universidade?

Em resposta às questões e provocações, o Professor Renato Lopes apontou para o Anuário Estatístico, que traz dados mais detalhados sobre os repasses do governo estadual para a Unicamp, bem como dos repasses feitos via empresas, que estariam em torno de R$ 160 milhões. Embora tal valor seja pequeno em relação às despesas totais da instituição, como reconheceu, em termos de custos específicos, esse percentual é bem maior, como no caso das bolsas de pós-graduação, que chegam a representar metade das bolsas de alguns programas. Em relação ao questionamento sobre recrutamento, ressaltou a importância de “vender” bons projetos, com perspectiva de longo prazo e construção de uma identidade forte - construindo o sonho para de uma universidade vocacionada.

O Professor Amaral respondeu aos apontamentos da Reitora Simone Benck, avaliando que o cenário em relação a orçamento torna-se mais incerto com as alterações legislativas e declaração de inconstitucionalidade do art. 241 da LODF, e seria necessário reavaliar com os novos percentuais definidos para chegar ao volume de recursos de que a UnDF poderia dispor. E ponderou que tais recursos deverão fazer frente à enorme tarefa que a instituição terá ao responder pela demanda como forte pólo de atração regional e nacional.

Ao se manifestar sobre a última questão, o Professor Robatto ressaltou que são pouquíssimas as instituições dedicadas às artes capazes de se autofinanciar, e que em geral a maioria necessita de apoio externo. Mas existem possibilidades de estabelecer parcerias, em especial com empresas, e citou como exemplo um convênio firmado entre a UFBA e a Companhia de Energia Elétrica do Estado da Bahia, que financiou a temporada da orquestra em troca de promoção durante os eventos realizados. Sobre os modelos de bacharelado interdisciplinar, ressaltou que os percursos não estão definidos a priori, mas que o discente cria seu percurso conforme evolui no curso, o que permite formação de perfis muito interessantes.

Após agradecimentos e congratulações pelo projeto por parte dos integrantes da mesa, com reconhecimento do potencial da UnDF como vetor de desenvolvimento regional, foram encerrados os trabalhos do primeiro dia do Seminário.

##  Sessão especial: Desafios e perspectivas da UnDF

A sessão especial com a preleção da Reitora da UnDF, Professora Simone Benck, iniciou-se às 9h30. A magnífica Reitora destacou a coragem dos poderes executivo e legislativo ao proporem a criação da UnDF e sublinhou a interlocução respeitosa e profícua entre os poderes para o encaminhamento desse projeto.

Em sua fala a reitora apresentou os marcos legais que fundamentam a oferta de educação superior no Distrito Federal. Frisou que em 1992 já havia a previsão de oferta de educação superior pública no DF, e posteriormente em 1993, na Lei Orgânica do Distrito Federal, há a determinação da criação de um sistema distrital de educação superior. A professora Simone apontou como marco a criação da ESCS, que evidencia uma primeira oferta real de educação superior pública distrital.

Em sua fala, a reitora registrou que em 2020 foi enviado pelo Executivo à Câmara Legislativa do Distrito Federal um projeto de lei complementar que previa a criação da UnDF. A Reitora Simone lembrou da participação ativa da CLDF no diálogo e aprimoramento do projeto que culminou em 2021 com a aprovação e sanção da lei complementar que cria a Universidade do Distrito Federal. Na sequência, pontuou, foram aprovadas a lei da carreira do magistério superior e uma emenda à LODF a fim de garantir recursos e financiamento público para a Universidade. A UnDF, reforça, é um sonho de mais de 30 anos que caminhou muito no último ano com esse novos marcos legais.

A reitora Simone Benck apresentou dados do Distrito Federal que apontam para a necessidade da oferta de vagas públicas na educação superior. Salientou a desigualdade no Distrito Federal e os impactos dessa desigualdade no acesso à educação superior na região. Enfatizou o papel da universidade pública na promoção da equidade e na redução das desigualdades sociais. Afirmou que é papel da universidade também enfrentar essas desigualdades.

A professora Simone afirma que é nesse cenário de desigualdades que a UnDF nasce. E por esse motivo, considera fundamental perguntar: Como construir uma universidade socialmente relevante para o DF que considere os avanços no campo da educação superior pública e os desafios de acesso a esta educação? A reitora relembrou a importância de considerar o papel da universidade nas vocações locais do Distrito Federal e também de despontar como foco de inovação, como centro mobilizador de recursos técnicos e qualificação dos talentos do DF. A professora Simone Benck frisou que a construção da universidade deve e precisa ser conjunta com a sociedade. Disse que a instituição deve estar presente no enfrentamento dos desafios de hoje e ampliar os espaços da educação. Por fim, a reitora apresentou aqueles que são os principais desafios a serem atacados pela instituição e destacou seu comprometimento com a implementação da UnDF.

## Mesa 3: Impactos sociais, culturais e de inclusão social da criação da UnDF para o Desenvolvimento Regional

A mesa 3 do Seminário “Universidade do Distrito Federal ‘Professor Jorge Amaury Maia Nunes’: do projeto à criação” iniciou um pouco após as 10h00 com a participação da professora Sinara Zardo da Universidade de Brasília; do consultor legislativo da Câmara dos Deputados, Renato de Sousa Porto Gilioli e a moderação da professora Márcia Ângela da Silva Aguiar, da Universidade Federal de Pernambuco.

A palavra foi inicialmente dada à Professora Sinara Zardo, que partiu de uma reflexão sobre quem somos para por fim apontar algumas diretrizes que acredita fundamentais para a UnDF. Primeiramente a professora Sinara destacou que há na região do Distrito Federal uma diversidade de culturas e identidades e que a universidade deve ser construída com a comunidade, tendo essa diversidade em mente. Em seguida ela propôs que a interculturalidade e a justiça social sejam as diretrizes orientadoras da UnDF a fim de garantir uma universidade inclusiva e para todos e dessa forma, no seu ponto de vista, possa ter impactos sociais, culturais e de inclusão social transformadores.

Na sequência a professora abordou os aspectos que considera relevantes que a UnDF considere no desenvolvimento, implantação e implementação de seu projeto: (i) uma universidade inclusiva; (ii) que considere os conhecimentos históricos e socialmente construídos; (iii) que desenvolva tecnologias que promovam a qualidade de vida; (iv) reflexiva e propositiva aos desafios impostos pela desigualdade e exclusão social; (v) inovadora em sua prática de gestão (democrática e dialógica) e nas suas propostas formativas e metodologias de ensino e avaliação; (vi) que tenha políticas e ações afirmativas de acesso, permanência e conclusão; (vii) acessível. Por fim, a professora Zardo enfatiza a relevância da universidade adotar a dignidade humana como um imperativo ético. Ao final de sua exposição a professora da UnB deseja que a UnDF seja uma universidade que proporcione condições de vida digna, cidadania ativa e consciência democrática, além de emancipação e esperança para uma sociedade mais justa e igualitária.

A palavra foi passada pela moderadora ao senhor Renato Gilioli que iniciou sua apresentação lembrando que a ideia de uma universidade no Distrito Federal não é nova. Com base no estatuto da universidade e no documento de referência sobre a UnDF elaborado pelo Cebraspe, o senhor Renato fez uma série de provocações e observações. O consultor legislativo trouxe o conceito de desenvolvimento regional e apontou para as dificuldades de garantir que esse desenvolvimento seja articulado com a RIDE, como previsto no estatuto da UnDF. Ao tratar sobre a estrutura de gestão da universidade, enfatizou a importância do diálogo entre o Conselho Universitário e a Reitoria. O senhor Renato pontuou ainda em sua fala que a universidade está organizada em centros transversais e multidisciplinares, mas que a subestrutura desses centros são escolas e institutos, dessa forma, sugere atenção para evitar a departamentalização da instituição, que já foi apontada por muitos como um dos entraves na gestão universitária. No tocante aos percursos formativos, o senhor Renato Gilioli sugeriu que a UnDF analizasse a experiência dos bacharelados interdisciplinares adotada por algumas universidades federais. Ressaltou a importância de existir na universidade um forte núcleo administrativo para dar suporte aos professores em aspectos de gestão a fim de que estes possam se dedicar às atividades de ensino, pesquisa e extensão. Destacou também a importância da existência de programas de assistência estudantil por todo o percurso do aluno.

Na sequência, o consultor legislativo abordou a questão da avaliação. E sugeriu que haja um equilíbrio entre as avaliações da graduação e pós-graduação. Apontou que institucionalmente essas avaliações são desiguais e acaba-se valorizando mais a avaliação da pós-graduação. Para evitar esse desequilíbrio, o senhor Renato indicou que é preciso uma postura ativa de auto-gestão. Ao abordar a questão da carreira do magistério superior, o consultor legislativo destacou que é preciso inovar nos processos de seleção e garantir a transparência. O senhor Renato tratou do relacionamento entre universidade e sociedade. Ao seu ver, seria interessante para além de uma estrutura institucional, a existência de um fórum para escuta e debate com a comunidade. Ademais, ressaltou a importância de olhar para educação básica. Por fim, o consultor da Câmara dos Deputados louvou a iniciativa de prever recursos orçamentários vinculados à receita líquida do Distrito Federal, garantindo o financiamento e a autonomia da universidade. Ao falar sobre tecnologia, o professor sugeriu que a instituição tenha uma estrutura responsável por atender às questões de inovação, estrutura esta que possa dar apoio aos professores e pesquisadores.

Debates:

A moderadora apontou que as duas falas foram complementares: a professora Sinara abordando as questões mais filosóficas e de fundo e o senhor Renato Gilioli trazendo questionamentos práticos sobre a construção da UnDF. A professora Márcia Ângela apresentou nas perguntas trazidas pelos participantes: um pedido para que a professora Sinara comentasse sobre a questão da sustentabilidade e uma outra questão sobre como a UnDF pode ajudar a induzir mudanças na RIDE e não concentrar mais renda no DF. Ademais fez uma provocação sobre a previsão de recursos orçamentários em lei, e se isso seria garantia de autonomia para universidade.

A professora Sinara reforçou que a sustentabilidade deve ser um fundamento da universidade e um princípio orientador do plano da instituição. O consultor legislativo Renato destacou sobre a segunda questão: a relevância da indução institucional no desenvolvimento da RIDE e reforçou a importância da UnDF definir o que é desenvolvimento regional para a instituição, uma vez que o termo pode conter diversos conceitos. Acrescentou a importância do diálogo com a comunidade em todos os aspectos da construção da universidade.

Ao comentar sobre a questão da autonomia, o senhor Renato destacou a importância de haver uma previsão orçamentária em lei para garantir recursos à instituição. Todavia, destacou que isso por si só não é suficiente para garantir a autonomia e apontou novamente a importância do diálogo, desta vez com o Poder Público.

Em uma segunda rodada de perguntas, questionou-se sobre como a UnDF pode garantir uma relação complementar e de parceria entre o DF e a RIDE, evitando a concentração de renda e foi feita também uma pergunta sobre base curricular comum com elemento de garantir uma educação para direitos humanos.

A professora Sinara abordou a questão acerca da RIDE, lembrando da grande desigualdade social no DF e frisou a importância da identificação e da escuta das demandas da comunidade a fim de guiar os caminhos da UnDF. O senhor Renato ao comentar sobre os questionamentos reforçou mais uma vez a importância da existência de órgãos de apoio aos docentes nas questões operacionais, seja na área de tecnologia, seja na área de gestão. Ambos os debatedores enfatizaram o diálogo e a participação da comunidade na construção da universidade.

A última pergunta trazida pela moderadora foi sobre como a UnDF pode pensar sua política de ações afirmativas. O senhor Renato enfatizou a necessidade da política envolver o acesso, a permanência e a conclusão, adotando uma política para os egressos. Ou seja, é necessário adotar uma política compreensiva por todo o percurso escolar do estudante. A professora Sinara sugeriu que a UnDF trabalhe na construção da sua política de ações afirmativas por meio de parcerias institucionais com instituições que já possuem políticas estabelecidas, como por exemplo a própria UnB.

Ao final, os debatedores em suas palavras finais agradeceram aos organizadores do evento e colocaram-se à disposição para colaborar no projeto de construção da UnDF. Após o encerramento da mesa foi feito um intervalo até às 14h00.

## Mesa 4: Arquiteturas acadêmicas da educação superior

No período da tarde os trabalhos se iniciaram com a última mesa de debates do evento que teve a participação dos professores Ronaldo Mota, Elizabeth Balbachevsky e Maria Isabel da Cunha. A mesa foi mediada pelo professor José Vieira de Sousa.

Inicialmente o mediador passou a palavra à Professora Elizabeth Balbachevsky que em sua fala destacou que as novas arquiteturas acadêmicas das quais falamos tem por base as transformações enfrentadas pela educação superior nos últimos anos. Destacou a revolução da produção do conhecimento e a revolução no acesso à educação superior, com movimentos de diversificação das elites e massificação do acesso. Apontou que essas transformações geraram expectativas e também frustrações. A professora Elizabeth apontou alguns desafios contemporâneos que são necessários superar na educação superior brasileira: a hierarquia de títulos, a falta de atribuição de valor à formação continuada e a abertura espaço para formações híbridas e em novos formatos. A professora destacou que há um risco em manter o desenho tradicional da Universidade diante das grandes transformações do mercado de trabalho. Segundo a debatedora, as transformações na educação superior também trazem desafios à governança das instituições. Para a professora Elizabeth há necessidade de novas modelagens de governança universitária com foco no diálogo com a sociedade. A crise que a universidade enfrenta hoje para a professora Elizabeth implica na construção de novas arquiteturas acadêmicas e seus principais desafios são incluir, diversificar, dar significância à formação e quebrar a lógica hierárquica nas universidades.

Após a fala da professora Balbachevsky, o professor Vieira passou a palavra à professora Maria Isabel da Cunha. A professora da UFPel trouxe um recorte das novas arquiteturas acadêmicas no tocante à formação. Segundo a professora, a universidade tem uma dupla função na formação: de qualidade acadêmica e de compromisso social. A formação acadêmica deve estar em harmonia com o projeto institucional da universidade e terá características únicas para cada instituição. Para a professora Maria Isabel, a formação deve ser entendida como um percurso, como um espaço de tensão e poder, como uma decisão política, como expressão epistemológica e como concepção de aprendizagem. A professora explicita alguns desafios da formação atualmente, entre eles: a necessidade de passar da erudição à flexibilização do pensamento, da segurança como valor ao estímulo da dúvida e da pergunta, do cenário de emprego estável para as habilidades para lidar com um futuro imprevisível, a importância de superar o especialista verticalizado para formar o cidadão especializado e por fim, transicionar do disciplinar para o multidisciplinar. Em sua fala a professora apontou as tensões contemporâneas que a formação enfrenta, especialmente considerando o referente à qualidade. Por fim, a professora Maria Isabel propõe inovações na formação, que sugere que sejam adotadas como novas arquiteturas na construção da UnDF. Entre elas destacou: inverter a relação tradicional entre teoria e prática, integrar o ensino e a pesquisa, valorizar o protagonismo dos estudantes, estimular a reconfiguração de saberes, apostar em formas participativas de gestão da "ensinagem'' e incluir espaços distintos de aprendizagem, para além da aula.

Por fim, a professora Cunha sublinhou o que ela considera necessário para a universidade avançar nessa perspectiva: ousadia e comprometimento da instituição, gestão orgânica e cooperativa, profissionalismo docente, pesquisa e extensão comprometidas com o projeto institucional, crença no potencial dos estudantes e interação com a educação básica numa perspectiva sistêmica.

O professor Ronaldo Mota foi o último debatedor desta mesa e abordou a revolução digital e partiu das transformações econômicas e sociais que enfrentamos para tratar das consequências no campo educacional. Segundo o professor Mota a educação ainda caminha muito timidamente se considerarmos o vortex digital da sociedade atual. Algumas ferramentas foram agregadas, pontuou o professor, pela necessidade, tendo em vista que os professores passaram a receber nativos digitais como alunos. Todavia, o debatedor enfatizou que as rupturas dos anos serão maiores e muito mais profundas. Para o professor Ronaldo Mota, a educação é o setor que menos mudou na sociedade, vítima de seu próprio sucesso no século XX. Ele observou que a escola e o professor foram os ícones do século passado e por isso há grande resistência às mudanças no campo da educação.

O Diretor científico da Digital Pages frisa que se a educação for compreendida apenas como transferência de conhecimento ela se tornará quase desnecessária no século XXI, isto porque, o conhecimento está amplamente disponível e acessível de maneira quase instantânea e majoritariamente gratuita. Dessa forma, apontou para a necessidade de encarar a educação no século XXI como dotar alguém de consciência que o prepare para aprender continuamente, pois preparar-se para aprendizagem acaba por se tornar mais importante que o conteúdo em si. Por fim, o professor Ronaldo apontou que de todas essas mudanças que lançam a educação em um cenário de crise e rupturas também saem as soluções para transformar este campo. Para tanto, indicou que as tecnologias digitais que permitem conjugar qualidade com quantidade em virtude do amplo acesso a dados permite um conhecimento profundo sobre os alunos em larga escala e sublinhou que é uma realidade caminharmos em direção a um modelo híbrido de ensino.

Após as falas dos debatedores, o professor José Vieira ressaltou alguns pontos trazidos pelos debatedores e questionou como podemos empreender forças e vontades políticas para superar esse desafio gigantesco que enfrentamos hoje na educação. O professor Vieira apresentou as perguntas trazidas pelos participantes do evento: a primeira dirigida às Professora Maria Isabel e Elizabeth pergunta como superar a cultura do bacharelado tão presente na mentalidade dos próprios alunos e enfrentar os desafios das normativas e regulamentações vigentes; a segunda pergunta traz a questão da hiperpersonalização do ensino e os desafios da excessiva customização do ensino sem perder de vista o equilíbrio da visão da universidade como espaço comum de construção de conhecimento; a terceira pergunta questiona como romper com a lógica de estágio e atividades práticas como propostas de aplicação da teoria.

A professora Elizabeth afirmou que mesmo diante das regulamentações e normativas há caminhos formativos ainda muito pouco explorados na universidade brasileira. Com relação à hiperpersonalização, a professora entende que esse não é um problema na educação brasileira pois ainda estamos caminhando na flexibilização e nas trajetórias formativas. Ademais sobre a última pergunta entende que é possível e necessário alterar a lógica teoria e prática, e que isso pode ser feito observando preceitos de segurança e com supervisão. A professora Maria Isabel corroborou os comentários da professora Elizabeth e pontuou que falta protagonismo e iniciativa para romper com essa cultura do bacharelado, acrescentou ainda que incorporar a prática no processo formativo é fundamental. O professor Ronaldo Mota pontuou que a hiperpersonalização não é necessariamente um problema, enfatizou que cada aluno tem uma forma de aprendizado e conhecer isto é uma enorme riqueza. Por fim, o professor Ronaldo acrescentou que além da prática ainda é fundamental a inclusão do elemento digital em todos os cursos.

##  Sessão especial: Universidade Estadual do Maranhão: experiências de gestão inovadora

O último dia de debates teve em sua programação uma sessão especial com o título: “Universidade Estadual do Maranhão - experiências de gestão inovadoras”, que teve como palestrante o Professor Antonio Roberto Serra, Pró-reitor de Planejamento e Administração da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). O Professor ressaltou inicialmente como o olhar sobre novas experiências de gestão pode ser útil para que a UnDF projete sua caminhada de forma a alcançar os resultados esperados.

A experiência do atual reitorado foi iniciada em 2015, e encerra seu ciclo de 8 anos em 2022. A Universidade se encontra em um momento de reposicionamento em relação a diversos aspectos, dos quais passou a tratar. Aproximando-se de completar 50 anos sob a estrutura universitária (com agregação de unidades que existiam anteriormente como faculdades isoladas), a UEMA tem uma atuação bastante capilarizada, e está presente em 55 municípios do Maranhão, nos quais oferta 101 cursos presenciais, além de 139 cursos EaD. O Professor avaliou que a expansão inicialmente se deu de forma orgânica, sem atenção especial às reais condições da instituição. Ao se pensar então os novos passos de ampliação, a partir de um diagnóstico cuidadoso, foi implementado um reposicionamento estratégico, com a transição de uma expansão de cunho mais quantitativo para uma expansão mais qualitativa.

A partir de 2015, em um novo ciclo de PDI, um foco foi recolocado sobre as expectativas da sociedade. Foi realizado um levantamento sobre como a população da região percebia a atuação da IES, e então uma reflexão sobre os papéis a serem desempenhados pela Universidade. Para o próximo ciclo de desenvolvimento, no período que se estende de 2021 até 2025, a sustentabilidade representa o sentimento que envolve toda a comunidade universitária, de forma que o fator ambiental assume relevância como ponto de chegada de todas as ações.

Ressalvando que não há modelos reproduzíveis para todos os casos, e que a vivência de cada instituição é única, o Professor compartilhou alguns dos instrumentos de gestão adotados no âmbito da UEMA, bem como uma carta com 128 propostas distribuídas entre os gestores, de forma que eles pudessem contribuir para alcançar os objetivos ali definidos. Essas proposições foram agrupadas em 4 perspectivas, a partir das quais se passou ao modelo de gestão de Kaplan e Norton, que por sua vez apresenta 4 aspectos de visão e estratégia. No momento posterior, essas perspectivas são assimiladas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) sob 4 dimensões - sociedade, academia, gestão e competência - reforçando que a primeira delas, a sociedade, é o fim e destino de todos os esforços e ações adotados. Esses conceitos foram trabalhados ano a ano junto à comunidade, a fim de demonstrar como todas as ações e planos estão interconectados e apontam para os resultados almejados.

O Pró-Reitor fez também um breve mapeamento da construção do modelo de gestão estratégica da UEMA, partindo de um levantamento das demandas sociais e desenvolvimento sustentável, associada a um conjunto de autoavaliações institucionais, que permite desenhar um prognóstico de como explorar melhor as potencialidades e corrigir deficiências identificadas. Esses passos permitem construir o desenho do PDI, que é reavaliado anualmente para gerar recortes mais curtos e precisos, permitindo um movimento contínuo de desenvolvimento. O fluxo de elaboração participativa de construção do PDI desdobra-se em fases, nas quais estão envolvidos os trabalhos de diferentes comissões, como Comissão Executiva, Comissões Temáticas e Comissão Avaliativa, no âmbito das quais ocorre um alinhamento dos objetivos estratégicos, bem como definição de objetivos, metas, indicadores e projetos estratégicos. Esse processo culmina com a consolidação da proposta final do PDI, que é então encaminhada para apreciação e aprovação pelo Conselho Universitário.

Algumas outras ferramentas e processos foram apresentados, como modelo para detalhamento de Projetos Estratégicos, bem como uso da ferramenta 5W2H e mapeamento do fluxo de processo para elaboração do Plano de Gestão Anual, todos pensados para oferecer aos gestores elementos de medida e direcionamento das ações, que também permitem avaliar se as ações planejadas foram realizadas e os resultados almejados foram alcançados. Esses instrumentos também permitem orientar os gastos, a fim de atender de forma ordenada a todos os setores e demandas na execução do orçamento.

Uma vez delineados os modelos e ferramentas de gestão, o Professor apresentou algumas evidências quantitativas e qualitativas que permitem verificar o efeito da adoção dessas medidas de gestão estratégica. A criação de diversos programas de licenciatura e de uma agência de inovação e empreendedorismo foram citadas como exemplos qualitativos. Como exemplos quantitativos, citou o aumento de número de vagas e matrículas nos cursos de graduação; aumento da oferta de cursos de mestrado/doutorado e bolsas de pós-graduação, bem como de publicações, e resultados de pesquisa; também o aumento de programas de extensão com casos de sucesso; o crescimento na oferta de bolsas de auxílio e permanência; e ainda a melhoria no índice de qualificação docente, com aumento percentual de mestres e doutores em seu quadro de professores.

Encaminhando-se para conclusão, o Pró-reitor apontou a necessidade de vencer resistências naturais para a implantação de uma cultura de gestão estratégica e participativa, a fim de promover tendências mais modernas de gestão universitária, que sejam capazes de mobilizar gestores e atores-chaves nas iniciativas de avaliação e planejamento, e permitam o melhor uso possível dos recursos públicos, a fim de realizar o papel transformador que se espera de uma universidade pública.

Encerrada a exposição, a mestre de cerimônia apresentou duas perguntas enviadas pelo público:

1) Gostaria de ouvir um pouco mais sobre as estratégias adotadas no âmbito da UEMA para ampliar o impacto da atuação universitária na comunidade externa, para além do ambiente acadêmico e dos alunos matriculados. Por exemplo, como aumentar a aderência aos programas e cursos livres oferecidos à população, ou aos programas de extensão?

2) Como pode ser ampliado o engajamento dos diversos setores na construção das estratégias de planejamento e avaliação, e como isso contribui para aprimorar o autoconhecimento institucional, com vistas à construção da identidade da universidade.

Em resposta à primeira provocação, o Professor Serra sustentou que as estratégias para estreitamento da relação com a comunidade estão vinculadas às próprias expectativas da sociedade, na medida em que constituem uma resposta a esses anseios. Citou como exemplo o Programa Ensinar, desenvolvido em colaboração com os municípios, que leva formação pedagógica em modelos de ensino alternativos aos professores da educação básica, suprindo uma carência da rede pública.

Acerca da questão identitária, frente ao desafio colocado pela diversidade encontrada nos diversos campi e regiões atendidas, destacou a importância da filosofia institucional, que traz em seu bojo uma ideia de missão, e de valores comuns, cuja incorporação se torna ponto-chave na construção da identidade institucional. Com a resposta aos questionamentos, a cerimonialista agradeceu a valiosa contribuição trazida pelo Professor, bem como a participação de todos que atenderam ao evento, passando então à sessão de encerramento. O professor fez suas considerações finais parabenizando quem, no atual momento do país de frontal ataque à educação, se dispõe a construir uma universidade.

Após as considerações finais das professoras Maria Isabel da Cunha e Elizabeth Balbachevsky, que parabenizaram os organizadores do seminário e a iniciativa da UnDF, o professor Vieira encerrou os trabalhos da mesa.

##  Sessão de encerramento

A sessão de encerramento, última atividade dos trabalhos do Seminário, iniciou-se por volta das 17h30 e contou com as falas da Diretora Executiva do Cebraspe, Professora Cláudia Griboski e da Magnífica Reitora *pro tempore* da UnDF, Professora Simone Benck.

A Diretora Executiva do Cebraspe ressaltou que o evento se faz, não apenas com a organização, mas com a contribuição de todos os que participaram como debatedores, palestrantes e se juntando às discussões no chat, por meio do envio de perguntas. Ao lembrar das falhas técnicas do primeiro dia, enfatizou que isso não tirou o brilho do alto nível das falas desse Seminário. Reforçou que foi um momento de enorme e constante partilha. A professora Cláudia relembrou a fala do professor António Nóvoa que fez votos que os caminhos da UnDF sejam criativos e afirmem sua identidade própria. Por fim, agradeceu a todos os palestrantes que concordaram em estar no evento, cedendo seu tempo e conhecimento. Sublinhou que o Cebraspe tem conduzido o projeto de pesquisa em parceria com a UnDF e a FAPDF com muita responsabilidade e inventividade, e que o projeto tem selecionado e agregado profissionais de excelência que têm trazido contribuições fantásticas para a construção da UnDF. Frisou também que as contribuições trazidas nos debates deste seminário serão consideradas e agregadas ao projeto. Afirmou que todos que estavam no evento participavam de um momento histórico e que serão lembrados por terem participado da criação desta universidade. Fez votos de um bom ano novo a todos e desejou avanços no projeto da UnDF.

A professora Simone Benck iniciou sua fala agradecendo ao Cebraspe e a FAPDF pela parceria no projeto de pesquisa. Agradeceu também a equipe da UnDF, a Escola de Música de Brasília e aos palestrantes que dedicaram seu tempo e trabalho à construção da UnDF. A reitora afirmou que deseja que a UnDF tenha asas e siga balizada por nomes tão renomados na educação como os que falaram e contribuiram para esse evento. Fez votos que a UnDF tenha para além dessas asas um corpo forte, um olhar altivo e atrevido e braços muito longos para abraçar e acolher os desafios trazidos a tona nas discussões desse Seminário, e ainda um coração benfazejo para ser um espaço de liberdade e autonomia. A Profa. Simone enalteceu a destreza e dialética de todos os palestrantes e debatedores, bem como a generosidade de apontar horizontes e indicar caminhos. Lembrou a fala do professor Nóvoa que sugeriu que a UnDF vá além das agendas de modernização e de um viés utilitarista muitas vezes imposto às universidades e lembrou a UnDF de pensar os caminhos e possibilidades da instituição, não se deixando asfixiar pelas burocracias. A professora Simone destacou a contribuição de cada mesa e agradeceu a todos desejando um bom final de ano.

##  Avaliação de reação

A avaliação de reação foi disponibilizada por meio de QRcode no intervalo e ao final de cada dia do evento e teve 21 respostas dos participantes do Seminário.

Acerca do perfil dos respondentes, vale notar que em sua grande maioria as respostas vieram de mulheres (76%), dessas 47% declaram-se negras ou pardas. A maior parte dos participantes respondentes encaixam-se na faixa etária de 50 a 59 anos de idade.

Sobre a participação e formato do evento, 85% dos respondentes consideraram que houve espaço para perguntas e debates. Ademais 20, dos 21 respondentes consideraram que o evento teve a duração adequada e 1 dos participantes considerou que o evento foi longo.

Na questão aberta a maior parte dos participantes indicou como pontos positivos a qualidade dos palestrantes e mediadores, bem como o conteúdo abordado e os debates trazidos. Entre os principais pontos negativos foram destacadas as falhas técnicas no início do evento, o atraso inicial e as falhas no áudio da reitora da UnDF na mesa de abertura.

No que concerne a avaliação geral do evento em torno de 81% dos participantes avaliaram o evento como ótimo ou muito bom. Nos aspectos específicos, 76% dos participantes consideraram a organização geral do evento ótima ou muito boa; em torno de 52% apontaram como ótima ou muito boa a plataforma de transmissão do evento; 95% dos que responderam a pesquisa consideraram o conteúdo do evento e a programação ótimo ou muito bom; e por fim, quase a totalidade dos participantes da pesquisa de avaliação de reação consideraram a qualidade dos palestrantes ótima.

Na caixa de comentários, que permite ao respondente inserir qualquer comentário sobre o evento, as impressões foram largamente positivas, com muitos elogios ao Seminário, seu conteúdo e discussões, ressaltando a importância da realização de eventos deste tipo.

##  Avaliação global e proposta de melhorias

O Seminário online “Universidade do Distrito Federal ‘Professor Jorge Amaury Maia Nunes’: do projeto à criação” abordou temas de gestão universitária, estruturas acadêmicas, metodologias de ensino, financiamento, desenvolvimento regional e inclusão social. Os debates trazidos pelos expositores foram enriquecedores e trouxeram provocações, desafios e sugestões para pensar a construção da UnDF.

Podemos destacar como fio condutor de todas as mesas o debate sobre a importância da universidade como instrumento de transformação social e a importância da UnDF observar os exemplos existentes, observar o contexto em que se insere e construir os seus próprios caminhos a partir disso, tendo como norte os princípios pelos quais quer se guiar de equidade e inclusão social, sendo uma universidade pública, gratuita e de qualidade. Outro ponto que foi destacado reiteradas vezes foi a importância do diálogo com a comunidade do DF na implantação da universidade, escutando seus anseios e demandas.

O saldo do evento foi extremamente positivo, como se evidencia das avaliações de reação e dos comentários no chat do Youtube (o resumo das discussões do chat pode ser acessado por meio do seguinte link: [Síntese do chat do Youtube](https://drive.google.com/drive/folders/11QKdkFXrFvU9KfNaRPcIBsNndpjRwrmi?usp=sharing) ). Houve amplo espaço para participação, os tempos das mesas foram adequados para comportar a fala dos participantes e os debates e o alto nível dos palestrantes, com profundo conhecimento sobre os temas tratados, foi enfatizada diversas vezes. Segundo relatórios extraídos da plataforma do Youtube (, a transmissão do dia 6 de dezembro teve um pico de audiência de 92 participantes ao vivo e até o dia 10 de dezembro já tinha sido visualizada 1008 vezes. Houve também forte participação por meio do chat com o recebimento de 316 mensagens ao longo da transmissão. A transmissão do dia 7 de dezembro, por sua vez, teve um pico de audiência de 73 participantes ao vivo e teve até 10 de dezembro 543 visualizações. No segundo dia do evento foram recebidas 244 mensagens no chat do Youtube. Os relatórios completos podem ser acessados neste link: [Relatórios do Youtube\_Seminário](https://drive.google.com/drive/folders/1gHPyZ3tKCj50LYpIsh9PEbIujOiaSPlJ?usp=sharing)

No entanto, as falhas observadas no início do evento, que implicaram também no atraso da mesa de abertura, precisam ser endereçadas pela pessoa responsável pela execução da transmissão, conforme já solicitado pelo Cebraspe. Como sugestão de melhorias, apontamos para a possibilidade de se realizar um estudo acerca de plataformas alternativas para a transmissão de eventos, observando se proporcionam a segurança na transmissão de dados e a capacidade de gestão de transmissão que a VMix proporciona, com um risco reduzido de falhas. Ademais, com a melhora do cenário da pandemia de Covid-19 no Brasil e o avanço da vacinação, há que se estudar a possibilidade de realizar um evento híbrido nas próximas ocasiões, se as condições sanitárias permitirem, dessa forma algumas participações poderiam ser virtuais em virtude de distâncias e disponibilidade de agendas, mas outras, como, por exemplo, a mesa de abertura, que conta com mais participantes e um aspecto cerimonial mais formal, podem ser realizadas presencialmente, com transmissão.

Em conclusão, entende-se que os dois eventos tiveram um resultado positivo, com falas e debates enriquecedores e que contribuirão para subsidiar a implementação da UnDF.